Anno I — Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1911 — N. 13

HOJE

Notas uteis. — Tivemos hoje um dia bastante quente, com um sol que era de «derreter untos». A temperatura maxima no Castello foi de 28.0 e a minima de 20.2.

A NOITE

HOJE

Theatros. — Além de Paderewski, ha hoje espectaculos no Recreio, com a deliciosa opereta *Sangue Viennense*; na Maison Moderne e no Pavilhão Internacional (funcções variadas).

ASSIGNATURAS
Por anno..... 22$000
Por semestre..... 12$000
Numero avulso 100 rs.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 51
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523; OFFICINAS, 852

ASSIGNATURAS
Por anno..... 22$000
Por semestre..... 12$000
Numero avulso 100 rs.

Plauchut voará

A iniciativa da «A Noite» trará ao Rio de Janeiro o celebre aviador Edmundo Plauchut

EM NEGOCIAÇÕES

Edmundo Plauchut, o celebre aviador francez, que ha semanas aqui esteve procurando um meio pratico de fazer varias ascenções entre nós, com o seu excellente apparelho, o manoplano Blériot, retirou-se para S. Paulo sem conseguir cousa alguma.

A aviação, actualmente, preoccupa o mundo inteiro.

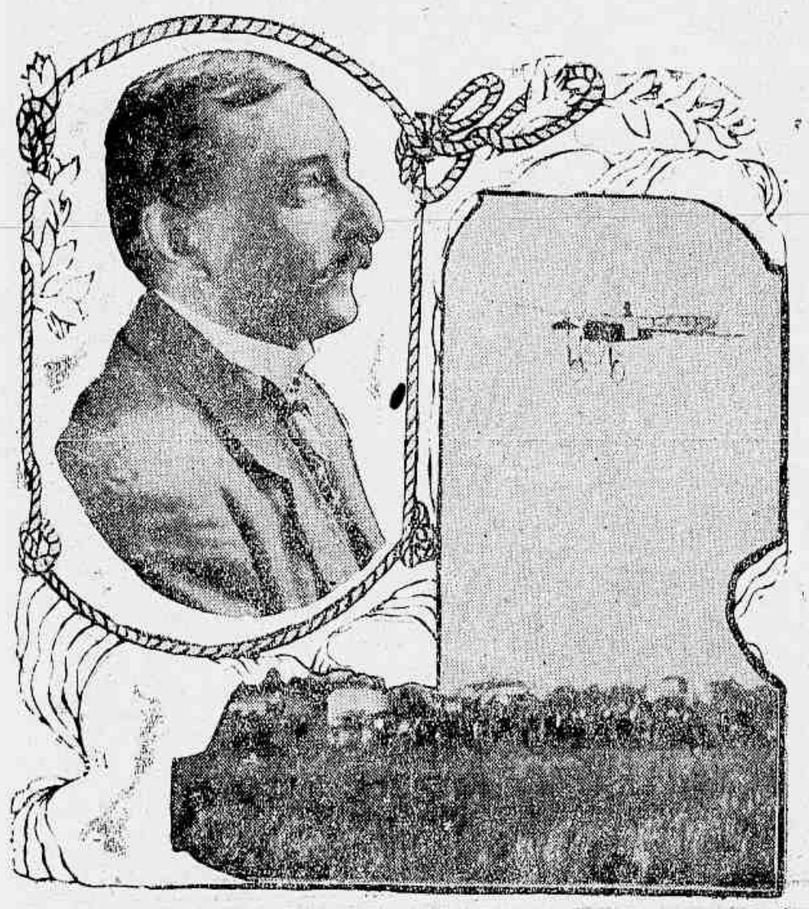
Não é só a industria formidavel que representa o fabrico de aeroplanos de todas as marcas e todos os systemas; é tambem o valor extraordinario que a aviação representa, especialmente para o problema da guerra.

tambem se tem despreoccupado um pouco dos *trusts* para se interessar pela aviação.

No nosso continente, o Chile, o Perú, a Argentina já se dedicam, com resultados, á aviação.

Nós, que temos um inventor como Santos Dumont, que já tivemos um sacrificado como Augusto Severo, descuramo-nos lamentavelmente da aviação.

Não temos um campo de aviação e, no Rio, de aviadores só conhecemos o cabotino Ruggerone, voando num apparelho sem offerecer perigo.



Ao alto: **O aviador Edmundo Plauchut, que vai voar no Rio de Janeiro por iniciativa d'*A Noite*.**
Em baixo: **Um dos brilhantes vôos de Edmundo Plauchut em S. Paulo.**

A França está actualmente na deanteira da aviação. A Italia segue-lhe as pegadas.

Dirão, talvez, que a França e a Italia são povos sonhadores e que a aviação é para quem gosta de andar com a cabeça roçando o bojo das nuvens.

Mas não. A Allemanha, povo essencialmente pratico e essencialmente industrial, apezar dos seus esforços em favor da aviação, pouco ou nada tem conseguido devido a entreter-se mais com os aerostatos pesadissimos e carissimos de Zeppelin.

Todavia, a Inglaterra, outro povo pratico, tem conseguido brilhantes resultados com a aviação e hoje em dia tem uma brilhante série de aviadores.

O Japão, que deu lições ao mundo no formidavel combate da Mandchuria, tem realisado prodigios na aviação. A America do Norte

Plauchut chegou, modesto mas ousado aviador, e não conseguiu voar. Não conseguiu voar porque Plauchut prefere disputar um premio a exhibir-se com entradas pagas.

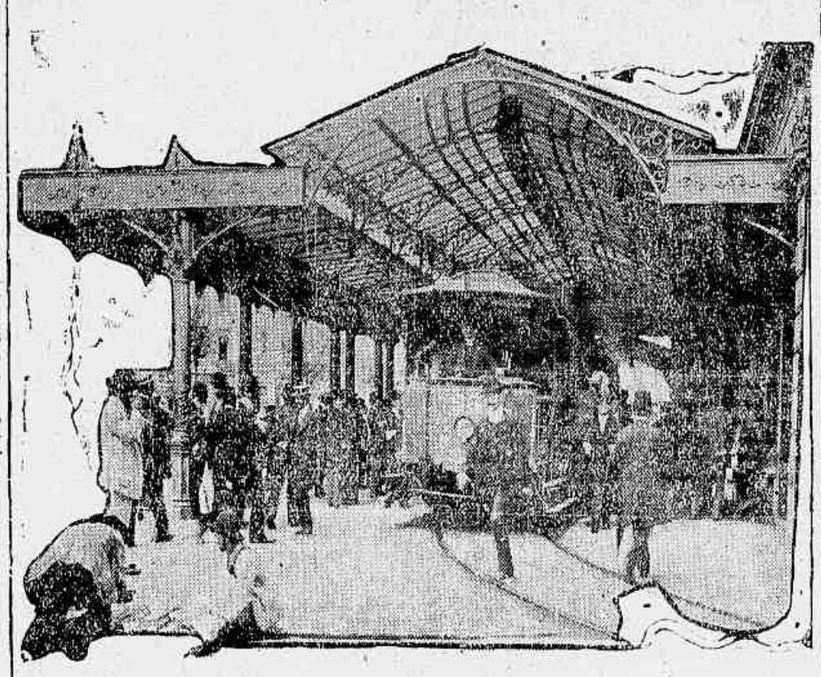
A Noite, querendo proporcionar ao publico carioca o espectaculo sempre novo de um homem voar suspenso apenas por um motor e duas azas de libellula, entrou em negociações com Plauchut.

Plauchut voará no Rio de Janeiro.

Com esse vôo de Plauchut *A Noite* promoverá a construcção, entre nós, de um campo de aviação.

E será assim marcada a éra da aviação nacional, aproveitando-se as aptidões que só não se aproveitam porque entre nós, actualmente, não ha incentivo algum em aviação.

A HORA CARIOCA



Dez da manhã—a caminho dos escriptorios. Botafogo faz desembarcar no ponto dos bonds da Avenida Cruzeiro os povoadores da maioria dos nossos escriptorios.
E' a gente «des affaires...»

UM PROBLEMA SÉRIO

A QUESTÃO ITALO-ARGENTINA

E' preciso defender os interesses do Brasil

Procurámos hoje um antigo diplomata brasileiro, que, pela sua longa permanencia nos paizes europeus, conhece a fundo a questão de immigração. S. Ex. deu-nos a sua opinião, com a condição, que a nós muito custa a cumprir, de omittir o seu nome.

— Julga correctas as providencias tomadas pela Argentina?

— As precauções contra a invasão do *cholera* são perfeitamente justificaveis, no que se refere aos immigrantes. A emigração italiana, como as dos outros paizes latinos, é composta da população indigente do campo e em parte dos viciosos das cidades. E' a melhor materia prima para as infecções e epidemias. Por terem os argentinos sempre fiscalisado a sua immigração é que escaparam de verdadeiras epidemias como a do trachoma, que nós, com a nossa classica incuria, permittimos que se propagasse e divulgasse entre os colonos aqui estabelecidos.

A Argentina, não subsidiando a immigração, faz assim uma selecção intilligente recebendo os melhores colonos, os que podem pagar a sua passagem, que já fizeram algumas economias, e deixa-nos o rebutalho, arrecadado pelos cáes de Napoles e de Marselha, que vem para o Brazil aproveitar a passagem gratuita e o sustento durante a travessia. Defendida assim contra os immigrantes miseraveis, a Argentina quer tambem se precaver contra o perigo de infecções de que elles possam ser vehiculo.

—Com a resolução do governo italiano a Argentina vai soffrer muito, não?

—O decreto italiano não prejudica effectivamente os interesses da Argentina. Vai prejudicar, e muito, ao Brasil. Eis como:

Depois de organisado o Servico de Povoamento federal que attrahe os máos immigrantes e enxota os bons, em virtude da conhecida lei que «os máos colonos afugentam os bons», muitos dos já estabelecidos no Brasil se passaram para a Argentina.

Depois de formarem um pequeno peculio, não querendo mais permanecer sob a dependencia ou fiscalisação dos prepostos do Povoamento, os colonos se transferem para a Argentina.

Esse facto é dissimulado nos relatorios do Povoamento mas figura nas estatisticas argentinas sob um euphemismo «imigracion via Uruguay» em contraposição com a immigração européa.

—Esse processo é antigo. Mas agora será reproduzido?

—Agora mais do que nunca. Os emigrantes italianos que se destinarem á Argentina, e que são o quadruplo ou quintuplo dos que vêm para o Brasil, não podendo tomar passagem para Buenos Aires, aproveitar-se-ão das passagens gratuitas que o Brasil fornece, terão a hospedagem que o Brasil lhes dá, pedirão transporte para o Rio Grande, á custa do Brasil, e dalli passarão para a Argentina.

Ficará assim o Brasil sendo um entreposto da emigração para a Argentina.

O governo brasileiro deve tomar as mais sérias providencias, emquanto é tempo. E não pode contar muito com a sua repartição do Povoamento do Solo.

Agora uma informação interessante:

A immigração italiana na Argentina, nos ultimos 40 annos, sobe, em numeros redondos, a 1.800.000. O progresso da Argentina muito deve á colonisação italiana.

Entre 1.000 proprietarios territoriaesna Argentina, 128 são italianos, ao passo que ha apenas 99 argentinos.

FIM SANGRENTO DE UM ADULTERIO

O ASSASSINATO DE HOJE

A's primeiras horas da manhã de hoje, a rua dos Arcos esteve em polvorosa, por motivo de um assassinato commettido em circumstancias as mais estupidas.

Foi a vingança o movel do crime, ou uma causa toda passional foi o que moveu o braço do assassino?

E' isto o que a policia do 12° districto procura saber.

Segundo notas que colhemos no local do crime, os factos passaram-se da seguinte maneira:

Joaquim Pereira Soares era casado com Maria de Jesus, portugueza, operaria, de 28 annos de idade, da qual tinha quatro filhos: Ernesto, de 12 annos de edade; Maria, de 10; Armindo, de 6 e Anna de 5.

Nos primeiros annos da sua união os conjuges eram muito felizes, trabalhando Joaquim para manutenção da familia, ajudado por Maria.

Dentro em pouco tempo, porém, Joaquim começou a dar-se ao vicio da embriaguez e já não tratava do estar da familia.

Maria esforçava-se por ganhar honestamente a vida, emquanto seu marido gastava todo o seu dinheiro nas tabernas.

Durante muito tempo a vida da infeliz Maria foi um constante tormento, até que ella se viu na contigencia de deixar o marido.

Assim pois, resolve mudar-se da rua Senador Pompeu o, isto é, do lar do marido, indo para a rua dos Arcos nº 29.

As crianças foram depositadas em casa de uma tia chamada Gracinda, residente á rua Acre e Maria, livre do máo marido, ganhava placidamente a vida, no labor diario de uma officina.

Parece, comtudo, que Maria deixou-se requestar ultimamente por outro homem e uns rumores vagos chegaram aos ouvidos de Soares, que sentiu então as garras do ciume cravarem-se em seu coração.

Logo depois chegou ao seu conhecimento que a sua filha Maria tinha sido collocada em casa de uma meretriz, á rua das Marrecas n. 26 e isto ainda mais exaltou a sua raiva.

Hontem Joaquim foi á procura da mulher a quem pediu para entregar-lhe os filhos.

Nessa occasião verberou elle o seu procedimento, chegando a ameaçal-a de morte, caso não se dispuzesse a fazer aquillo que elle determinasse.

Apesar das suas ameaças, e talvez por isto mesmo, Maria oppoz-se a entregar-lhe as crianças que estavam, segundo ella dizia, em logar seguro.

Hoje, ás 8 horas da manhã, Joaquim prostou-se em frente á casa n. 42 da rua dos Arcos e esperou por Maria.

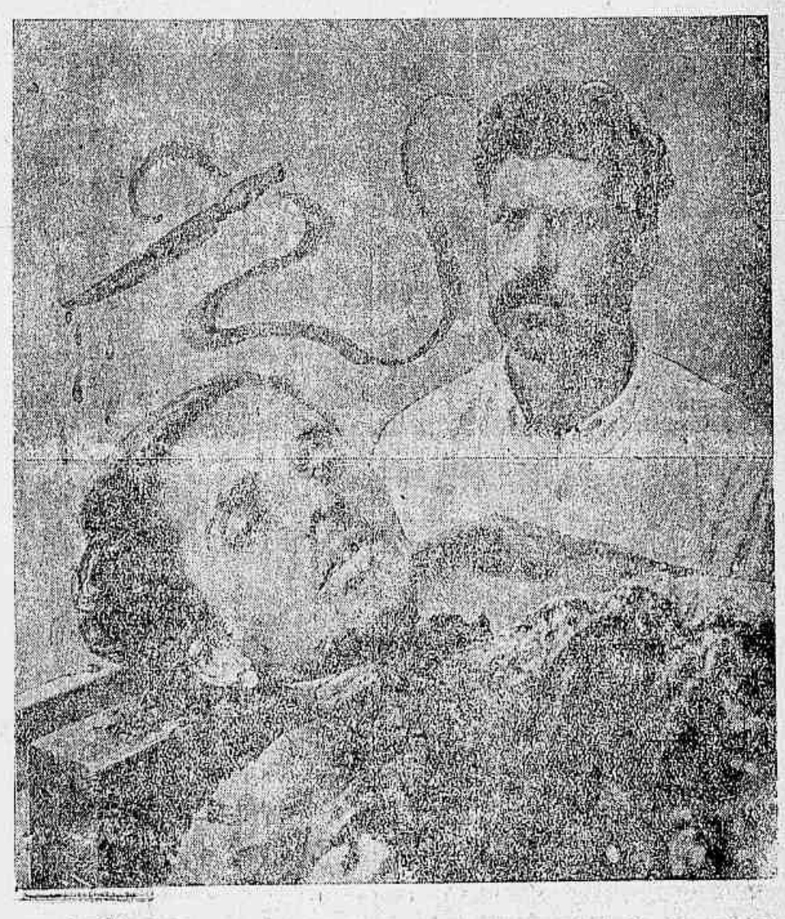
Pouco depois esta chegava junto a elle e foi novamente convidada a entregar-lhe ao menos a pequena Maria, que na occasião acompanhava sua mãe e que estava em casa da meretriz já referida.

Travou-se, então, nova discussão entre Joaquim e a infeliz Maria, que pouco depois cahia morta, tendo o coração atravessado pela faca brandida pelo esposo.

O alarma fez-se logo, correndo de todas os lados policiaes e pessoas do povo que impediram a fuga do criminoso.

Este foi levado para a delegacia do 12° districto, onde confessou o crime.

O cadaver de Maria foi mandado para o necroterio, onde deverá ser hoje autopsiado.



Antonia de Jesus, a infeliz assassinada, numa mesa do Necroterio. Ao lado, o seu marido Joaquim Pereira Soares, o assassino

A questão marroquina

O realamento das negociações entre a Allemanha e a França — A provavel solução

O Sr. Jules Cambon, embaixador da França em Berlim, já conferenciou hontem com o ministro do Exterior da Allemanha. E' a primeira conferencia, depois do periodo agudo a que chegou a questão marroquina. Ainda ha difficuldades a vencer, certo, mas não são insuperaveis. Ao Sr. Waechter attribue-se a declaração de que muitas difficuldades estão ainda por vencer, não sendo por isso de esperar a prompta solução da questão.

Em França, a opinião publica começa a animar-se de franco optimismo em relação á situação marroquina. Parece, entretanto, que não partilham do mesmo optimismo os circulos officiaes, os quaes, embora menos esperançados de uma boa solução para o conflicto, não possuem nenhuma indicação segura sobre o resultado da conferencia que hontem teve o imperador Guilherme com os Srs. Bethman Hollweg e Kienderlen Waechter, chanceller do Imperio e secretario das Relações Exteriores da Allemanha.

O Sr. De Selves, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, declarou numa entrevista estar segurissimo de que se chegará a um accordo amigavel sobre a questão.

Quanto ás exigencias da Allemanha, ellas diminuiram. O gabinete de Berlim abandonou as suas pretenções em territorio marroquino. Telegrammas de Marrocos informam que o commandante do cruzador *Berlim* respondeu negativamente á solicitação de indigenas de Agadir, que lhe haviam ido pedir a protecção do governo allemão. Por isso tem razão o *Temps* em insistir na opinião de que o epilogo das negociações será um intercambio commercial em Africa, com o Congo francez.

O MOMENTO

Escolhas typicas

Em menos de oito dias duas noticias de Estados, mostrando á luz do telegrapho como o povo se interessa pelos futuros governadores. Vem do Paraná a nota de que, escolhido o Sr. Carlos Cavalcanti para a futura temporada, o povo em delirio percorria as ruas de Curityba, de Morretes e de Ponta-Grossa acclamando o já Eleito. Vem de Sergipe a informação de que Sergipe inteiro, com Aracajú por cima, votou no Sr. Siqueira de Menezes para presidente e que o povo enthusiasmado «hosannava» o nome de S. Ex.

Inteiramente caracteristicos esses aspectos de successão, no momento. Não se falle da successão no ponto de vista eleitoral. Sempre foi a mesma cousa — com que o povo nunca se metteu. Não se analysem os valores dos novos futuros temporarios mandões supremos, que serão, de certo, muito boas pessoas. Pense-se apenas nos governadores e presidentes escolhidos ou por escolher, já indicados ou por indicar, e ver-se-á, que, salvo o Dr. J. J. Seabra, assás precipitado e irriquieto para não vir a ser governador na Bahia, todos são generaes, ou pelos menos militares graduados. O Brasil descobriu positivamente a capacidade estadistica dos seus officiaes depois que o marechal Hermes foi feito presidente.

Será que o supremo magistrado da Nação, como se diz nos artigos de fundo, mostre quaesquer sympathias pelos seus inferiores amigos? Não. Absolutamente. O caso é outro. São os proprios politiqueiros dos Estados que acham um dever de respeito fazer supremo uma farda rutilante. E' uma doença. Todas essas rãs querem, inconscientemente, um não civil que as leve á paz e á concordia com o presidente. E' só.

Quantos generaes teremos no governo dos Estados em 1913? Em menos de uma semana tivemos a certeza de dous: Siqueira de Menezes, general, e Cavalcanti, que ainda não é general mas é militar.

Zoc.

Desfalque em uma instituição religiosa

Não tem a gravidade que se lhe emprestou o desfalque verificado em uma instituição religiosa desta capital. A quantia desviada não foi de duzentos, mas de vinte contos, e o caso foi solvido amigavelmente e sem a menor intervenção da policia.

Temporaes no continente

NA ARGENTINA E NO URUGUAY

Desabamentos e mortes

BUENOS AIRES, 1.—Continuam os temporaes em todo o paiz. Muitos bairros da cidade estão inundados, havendo victimas a lamentar.

Numerosas linhas telegraphicas estão interrompidas, entre as quaes as que ligam a Argentina ao Pacifico e as que penetram pelo norte do paiz.

MONTEVIDE'O, 1.—Os grandes temporaes que aqui se fazem sentir desde domingo continuam ainda com a mesma impetuosidade, chovendo torrencialmente e fazendo vento fortissimo.

Hontem, durante todo o dia, os serviços do porto estiveram interrompidos. Tambem correram com muita irregularidade os serviços de viação electrica. Ha grandes prejuizos materiaes.

BUENOS AIRES, 1.—Os temporaes interromperam as linhas telegraphicas desta capital para Rosario de Santa Fé. Naquella cidade tambem tem chovido torrencialmente. Aqui deram-se diversos desabamentos, havendo cinco mortes.

PEDRO II

O PROJECTO LINDOLPHO

A opinião do Sr. presidente da Republica

Sabemos que o Sr. marechal Hermes vê com sympathia o projecto Lindolpho Camara, que manda repatriar os restos mortaes do ultimo imperador do Brasil e revoga o decreto que baniu a familia imperial.

Esse espirito de tolerancia do Sr. marechal Hermes, já demonstrado com o convite feito ao Sr. Amarilio de Vasconcellos para ministro, deve agradar a todos os brasileiros infensos á intransigencia politica, que só nos primeiros annos das actuaes instituições se poderia justificar.

O SR. PINHEIRO MACHADO E A LEOPOLDINA RAILWAY

A Leopoldina é um barometro politico de primeira ordem

No balanço que hontem fizemos sobre a situação politica da União, escapou a Leopoldina Railway, que deve ser considerada tambem um Estado no Estado.

A Leopoldina tem sempre uma grande importancia na politica.

Quando a situação está carregada, não póde haver melhor barometro.

Pois a Leopoldina acaba tambem de dar um cheque no senador Pinheiro Machado.

Na sua fazenda da Bôa Vista, em Campos, o senador Pinheiro tem cerca de quinhentas cabeças de gado. E, tendo feito um contracto com os marchantes de Nictheroy, procurou, para que o seu gado chegasse alli antes de de qualquer outro fornecedor, que a Leopoldina o transportasse, não nos trens mixtos, como é do regulamento, mas em carros especiaes, ligados nos trens expressos.

A Leopoldina poderia deixar de attender a um pedido do senador Pinheiro? Não podia. E assim começou ella, transgredindo francamente o regulamento e pondo em risco a vida dos passageiros, a transportar o gado da fazenda da Boa Vista em carros ligados ao expresso.

A *Folha do Commercio* de Campos protestou contra o abuso da poderosa empreza e em um de seus editoriaes appellou para o Sr. Dr. J. J. Seabra, ministro da Viação.

A acção de S. Ex. não se fez esperar. Poucos dias depois o Sr. Pinheiro Machado, com grande surpresa sua, recebia uma nota da Leopoldina declarando-lhe não mais poder transportar o seu gado nas condições anteriores.

A companhia ingleza dizia mesmo na sua nota que «o trasporte estava sendo feito de modo contrario ao regulamento, que o Sr. ministro da Viação desejava que fosse cumprido».

O Paraguay vermelho

OUTRA REVOLUÇÃO

Falta de detalhes

BUENOS AIRES, 1 — Telegrammas expedidos de Assumpção, hontem, ás quatro horas da tarde, informam que, pelo dia, se revoltou o segundo regimento de artilharia de posição, cujos officiaes mandaram uma intimação ao presidente provisorio da Republica, Dr. Liberato Rojas, exigindo-lhe a mudança de ministerio. Os officiaes tomaram posições de defeza para o caso de serem atacados, artilhando as immediações do quartel.

Mais tarde compareceu ao quartel em pessoa o Dr. Liberato Rojas, que conferenciava com os chefes do movimento quando o correspondente poude telegraphar, esperando-se que a conspiração teria solução pacifica.

Sabe-se que o chefe do movimento é o Dr. Eduardo Schoerer, ex-intendente de Assumpção no governo do presidente Manoel Gondra, e que recentemente chegára áquella capital. O Sr. Schoerer subornou todos os officiaes do regimento, que se revoltou em pé de guerra.

Nenhuma outra noticia foi aqui recebida de Assumpção depois deste telegramma, o que faz suppor que o governo paraguayo estabeleceu rigorosa censura telegraphica.

Politica parahybana

A representação federal da Parahyba ficou mal impressionada com a renuncia do primeiro vice-presidente po seu Estado.

Consta que o logar de sub-chefe da Redacção dos Debates, na Camara, creada pela indicação hoje apresentada, será do Sr. Heitor Modesto.

O "cholera" e os seus effeitos

A Italia manda uma nota ao Uruguay ameaçando-o de prohibir a emigração italiana

MONTEVIDE'O, 1.— O ministro da Italia nesta capital, Sr. Cobianchi, entregou hontem uma nota ao ministro das Relações Exteriores, Sr. José Romeu, notificando-lhe que o seu governo estava disposto a prohibir emigração italiana para o Uruguay no caso deste sujeitar a quarentena os vapores italianos procedentes de portos italianos.

Esta noticia está sendo vivamente commentada.

BUENOS-AIRES, 1. — Os jornaes continuam commentando o acto do governo da Italia prohibindo a emigração para a Argentina.

«La Prensa», num editorial, diz que o governo italiano está erroneamente informado a respeito das medidas sanitarias postas em pratica pela Argentina, pois é impossivel esquecer a antiga cordialidade existente entre os dous paizes. Em seguida censura o ministro argentino em Roma, Sr. Epifanio Portela, que, numa situação tão grave como a dos ultimos dias, se ausentou daquella capital, colhendo-o de surpreza a desagradavel noticia, que sómente 12 horas depois poude communicar ao governo. Espera a «Prensa» que as duas chancellarias se darão ás explicações necessarias, solvendo o incidente amistosamente.

«La Prensa» registra ainda o boato de que o governo italiano vai entregar os passaportes ao ministro argentino em Roma, Sr. Epifanio Portela.

O PROTESTO DO SR. RUY BARBOSA

LIDO HOJE NO SENADO

O Sr. senador Ruy Barbosa pronunciou hoje no Senado um vibrante discurso, durante o qual leu o protesto que abaixo publicamos, destacando-se do *compte-rendu* da sessão, attenta a sua importancia:

PROTESTO

«Sendo eu o ultimo dos a quem devia caber este acto, por ter sido a minha pessoa individualmente visada nos delictos a que elle se refere, aguardei pacientemente que o protesto surgisse, fosse donde fosse, no seio da maioria desta Casa, a quem principalmente cabe zelar-lhe a auctoridade e o decoro.

«Não se tendo elle erguido por parte de ninguem, será quem o levante o menos auctorisado membro desta assembléa. Valha-lhe a consciencia de sentir que não exerce um direito interessado: cumpre um dever collectivo da camara a que pertence. E, se só agora vem, graças aos embaraços que a sua saude e outras circumstancias oppuzeram a que voltasse á tribuna estes dous mezes, nem por isto vem tarde. A reivindicação dos direitos da nossa dignidade não prescreveu e o nosso dever-no menos de lembral-a é o mesmo, emquanto não a houvermos declaradamente renunciado.

«Este dever clama tanto mais pelo seu cumprimento a todo tempo quanto o maior culpado no desacato a esta camara, o capitão da façanha, recebeu ultimamente do chefe do Poder Executivo novos signaes publicos de confiança e distincção.

«As desordens praticadas no dia 2 de junho, após o meu ultimo discurso, á porta do Senado, no seu proprio sagrão, nas immediações desta casa, por agentes policiaes disfarçados e conhecidos arruaceiros, sob a direcção de uma auctoridade policial, não passarão sem a censura formal e categorica, ao menos da minoria desta camara, que eu represento, empenhada em lhe salvar os direitos de que a sua maioria parece descurar.

«Embora o escandalo causasse viva indignação no paiz, levantando-se até da imprensa mais addicta ao governo rumores de calorosa reprovação, já são decorridos quasi setenta dias, sem que a menor providencia se désse, quer por parte desta Casa, quer pela administração federal.

«Não houve um membro da maioria que se movesse, clamando pela repressão desses delictos, se bem que a sua gravidade tomasse proporções enormes com a circumstancia de caber a sua responsabilidade a um funccionario policial, cuja pessoa se destacou, no tumulto, aos olhos de todos, como a cabeça do movimento e cujo nome, notorio na chronica dos crimes policiaes, avulta, com as devidas honras, nas columnas de todas as folhas onde se relataram essas excessos.

«A' maioria, entretanto, como arbitra dos votos desta assembléa, e não á minoria, hoje reduzida a só dous ou tres senadores presentes, á maioria e aos honrados membros da Mesa, que tão dignamente a representa, não assistia o direito de indifferença ante o insulto que, de funccionarios prepostos ao serviço da ordem publica, recebeu a dignidade desta camara, ante essa ameaça á independencia do Poder Legislativo, ante essas violencias á liberdade e á segurança dos nossos concidadãos, intimados assim a não frequentarem os debates do Senado, quando nelles intervenham oradores da opposição.

«Por mim não protestava eu, se fosse unicamente dos meus direitos pessoaes que se tratasse. Não solicito dos meus adversarios o cumprimento de deveres em que a sua honra é mais interessada do que a minha vida. Mas sejam quaes forem os perigos a que esta se veja entregue pelo abandono desses deveres sacrificados ás paixões politicas, dos meus não faltarei em me desempenhar em quanto occupe esta cadeira por assustado com intimidações, de qualquer natureza que sejam. Casos desta genero absolutamente não se conhecem nem jamais se conheceram fóra do Brasil de hoje senão nos mais nefandos tempos da candilhagem platina, quando a mashorca do dictador de Buenos Aires, acclamado pelos energumenos de seus serviços com o titulo de «restaurador das leis», invadia o recinto legislativo para lhe assassinar, na propria cadeira da sua auctoridade, o presidente. Se entre nós ainda não chegamos de todo á altura das tradicções de Rosas, para encontrar as quaes será mi ter remontar ao segundo quartel do seculo passado, não é de indole diversa a natureza dos factos em que outro aqui se ensaiou, o desrespeito organisado e dirigido contra esta Camara pelo delegado Cunha Vasconcellos; e na dos Deputados já se viu durante os ultimos dous annos a pessoa de membros daquella assembléa, no proprio recinto das suas sessões, quando elle funccionava, alvejada pelos revolveres dos familiares da policia, a que esta dava ingresso, ajuda e sahida livre, após as façanhas mais insolentes contra a decencia e segurança da legislatura. Foi com essas que colheram os seus melhores titulos á estima da actualidade alguns daquelles entre que ella dividiu os despojos na partilha dos cargos publicos donde acabavam de se enxotar cidadãos limpos.

«Essas scenas com que o Senado outro dia se viu enxovalhar pela primeira vez são a ultima expressão do desprezo do Poder Executivo para com o Congresso Nacional, que, desvestindo-se de todas as suas funcções, umas após outras, em beneficio delle, mediante continuas delegações e concessões de toda a ordem á administração, para se converter em côro de louvores aos peccados mais graves do governo, fiel passa-culpas deste e chapéo de sol de todas as suas responsabilidades, acaba vendo quebrar na sua propria casa o respeito á sua auctoridade no mais essencial dos elementos da sua existencia, a liberdade das suas minorias, por subalternos da força policial sob o mando ostensivo dos seus prepostos.

«O que aqui se presenciou no dia 2 do mez atrasado começara a se esboçar no dia 31 do anterior, quando, pela primeira vez este anno, occupei a attenção do Senado como nesse mesmo dia 2 dei a ver alludindo aos indicios suspeitos aqui notados na primeira dessas datas, com a reunião de guardas civis em numero consideravel nas adjacencias desta casa, a presença nella do delegado Cunha Vasconcellos, a apparição de conhecidos secretas, entre os espectadores, e os exercicios que o batalhão nosso visinho, deixando o patéo do seu quartel, veiu fazer na calçada, sem necessidade nenhuma, com o obvio prejuizo da circulação numa rua estreita sulcada por duas linhas parallelas de bonds.

«Nenhum reclamo da ordem publica explicaria essa desusada alteração na tranquillidade em que entre estas paredes a policia nos costuma felizmente deixar.

«Já de si nimiamente acanhadas, as galerias do Senado estão habitualmente desertas. Ninguem verá neste abandono do publico signaes de estima sua para com o Parlamento. Este, em qualquer dos seus ramos, portanto, se deveria felicitar sempre do augmento de concurrencia ás galerias.

«A intervenção da força em taes occasiões não pode significar nos que a empregam senão o designio de privar o auditorio a certas opiniões e obstar pelo terror a sua expressão no Congresso. Tratando-se, como se tratava, na especie, de um senador que o Senado já cumulou das maiores distincções e já teve a honra de presidir, pelo espaço de annos, os seus trabalhos e que, na ultima eleição presidencial, recebeu da nação perto de tresentos mil votos conquistados em lita designal com o governo, a affronta dos direitos da tribuna legislativa parece definir-se em traços ainda mais dignos da attenção da assembléa offendida.

«Não cohibido o ensaio do dia 31 de maio, puzeram-se de lado no dia 2 de junho todas as reservas. Sobre o que aqui então se praticou já deu a imprensa o seu testemunho. Excusado seria, pois, reiterar-lhe a descripção. Tomarei, porém, a physionomia do caso, as suas caracteristicas, para lhe averiguar as origens e as responsabilidades.

«Na manhã dessa data recebi aviso em casa de que mais de cem praças de policia, trajando á paizana, estavam designadas para aqui servirem nas galerias e na rua a manobras que se planejavam. Depois, no meio da concurrencia que aqui se agglomerava, eram invisiveis aos olhos mais inespertos os typos costumeiros das nossas bravuras policiaes, legitimos exemplares ou museus de anthropologia criminal, facilmente reconheciveis pela catadura, pelo porte, pelo vestir, pela expressão de grosseria, estupidez e baixeza moral que caracterisa esses repugnantes desclassificados, cuja cultura, feita nas prisões e sargetas, a policia do Rio de Janeiro utilisa na selecção de seu pessoal de confiança. Essa a guarda especial da ordem republicana que, em taes occasiões, se insinua por entre a multidão reunida, para exercer a provocação organisada contra o povo.

«A exploração que desse recurso aqui se fez teve duas circumstancias, cujo concurso lhe desvenda a premeditação, lhe certifica a procedencia policial e lhe deixa entrever singulares cumplicidades.

«Bem cedo, no dia 2 de junho após a abertura da sessão, se via postado nas proximidades desta casa um desses grandes automoveis officiaes, que a policia, nas suas «razzias» pelas ruas desta capital, tem de uso collocar á mão, em pontos determinados, para conduzir, as carradas, as victimas da prisão a granel — E' o que, durante a campanha presidencial e a verificação de poderes subsequente á eleição do presidente, dia a dia se passava na Avenida Central. A presença desse vehiculo nas immediações do Senado estava descobrindo a trama das operações projectadas.

«Mas a isso não se limitou o desplante. Até aqui dentro veiu campear, reservando-se fechada uma tribuna especial desta casa, a tribuna contigua á das senhoras, para se encher, como se encheu, desses agentes provocadores, sob a ordem de um coronel cujo nome varios jornaes declinaram.

«Estas duas circumstancias merecem ser especialmente registradas aqui porque evidenciam a premeditação do attentado, a origem official das suas combinações, e, se não as intelligencias, ao menos as facilidades que encontron até dentro da casa do Senado.

«Não pintarei as scenas em que este attentado se consummou á nossa porta e debaixo das nossas janellas, cheias de Senadores, funccionarios desta Casa e representantes da imprensa, edificados com o espectaculo vergonhoso. Na sua mensagem de 26 de maio sobre o caso do «Satellite» chama o governo «verdadeiras féras» aos 400 ex-marinheiros da nossa esquadra desterrados para o norte nas regiões de Madeira. Todo o mundo sabe, porém, que a flor das nossas féras é o que aqui se aproveita na ralé das prisões e das arruaças, assoldada ao serviço da nossa policia para estas mãos de desempenho. Foi com esses «apaches» policiaes, de cacete e punhal, que esta Casa, das suas sacadas, viu provocar, agredir, esbordoar e ferir a multidão pacifica e patriotica dos que nos acabavam de mostrar o seu louvavel interesse pelas cousas publicas, assistindo aos debates do Senado.

«O favor o delegado presidia a essa bachanal de malfeitores e lhe imprimia o ultimo toque de escarneo, infligindo ainda o vexame da mais infame paixão aos cidadãos soviciados. O scenario fôra cuidadosamente preparado com requintes de cynica ousadia, entre os quaes o de se utilisar um agente policial do meu nome para mandar afastar o meu carro da porta do Senado, onde me aguardava. Depois trataram de occultar as prisões, negando-as até a membros da Camara dos Deputados que acudiram á policia interessados em restituir á liberdade os detidos; e a uma commissão academica empenhada em verificar, no xadrez, se alli não estavam collegas seus, de cuja prisão havia certeza, responderam em chocarreiro tom de ameaça: «Vão, mas certos de que lá ficam».

«Ahi está, em rapido excorço, o quadro, onde podemos ver por antecipação o proximo destino do corpo legislativo do Brasil. Contra essas factos brada a minha voz neste protesto, não porque ainda haja entre nós illusões, mas unicamente porque nos cumpre sustentar o principio do dever, no ultimo reducto que lhe resta: o de fallar no vasio de uma época morta, para a consciencia, para Deus e para o futuro.

«O Poder Executivo não tomará na minima consideração estas queixas, de uma individualidade solitaria e nulla no meio da virtual unanimidade, com que esta Casa faz séquito a todos os seus quereres. O delegado cujas malfeitorias nos ultrajaram, tem, de antemão, a certeza de sua impunidade na complacencia com que o governo, para o investir deste cargo, passou por sobre o processo de acção publica em que elle era réo, e que por esse acto de soberana graça ficou abafada, e, para cumulo de affronta, acaba de ser distinguido com a honra da inclusão na selecta comitiva do presidente da Republica em sua viagem á Bahia.

«Do Senado tampouco se poderia esperar que tivesse um momento dessa energia necessaria a experimentar a sua força moral, tão ser amente abalada nesta grosseira incidente. Bem fizeram os meus nobres collegas em me alliviar dessa dignidade, que por tanto tempo exerci, presidindo aos seus trabalhos. Se me fosse dada a honra, a que em tempo renunciei, de me sentar na sua cadeira presidencial, não haveria considerações de ordem nenhuma que me detivessem no emprego da minha auctoridade contra desmandos taes.

«Mas a zona do respeito á tranquillidade e segurança dos seus trabalhos não termina de portas a dentro no edificio, onde elles se desenvolvem. Porque o corpo que aqui delibera, constitue, com o outro ramo do Congresso, um dos orgãos da soberania nacional; seria irrisão fallar em soberania a respeito de uma assembléa a cujas portas o Executivo, pelos seus mais baixos ou mais altos instrumentos, lhe pudesse vir ameaçar a independencia das deliberações, coagindo, vexando ou offendendo os representantes da nação na legislatura.

«As nossas leis, no intento de preservar a liberdade do eleitorado, vedam a reunião de forças na visinhança das assembléas eleitoraes. As camaras legislativas podiam ter adoptado, em relação a si proprias, analoga medida. Não o fizeram, naturalmente, em razão de a terem por desnecessaria. Não é a lettra material das leis que ha de manter a reverencia devida ao legisladores, quando não for bastante para a impor a presença viva da legislatura na casa das suas deliberações. Durante ellas todo o governo que tiver para com o corpo legislativo o acatamento e a cortezia devidos á sua dignidade e ao seu poder se absterá de ameterisar o apparato de tropas ou a exhibição de agentes da força nas cercanias do edificio onde trabalham as camaras do Congresso, ainda quando com isso não se tenha em mente constrangel-o, ou desauctoral-o.

«Mas esse intuito resalta, sensivelmente, da expressão inequivoca dos factos, quando a força disposta á sahida e nos corredores do predio, onde uma camara do Congresso tem a sua séde, se acompanha do material utilisado para effectuar prisões em massa, e realmente as effectua, entre o povo que acaba de ouvir debates, sem outro motivo senão as acclamações, com que elle recebe á porta os oradores.

«Se, porém, não é com a força regular que se exerce essa pressão, confiada a hordas collecticias de agentes secretos, vagabundos, réos habituaes do xadrez, desordeiros cadimos e guardas civis ou praças de policia disfarçados, e b o commando ostensivo das auctoridades policiaes immediatas em gerarchia ao chefe deste serviço, como succedeu, aos 2 do mez passado, com a malta que se sacion de tropelias ás portas do Senado, tendo tido tribuna reservada aqui dentro, para aguardar a hora do assalto, então a injuria á representação nacional, o seu caracter aggressivo e vilipendioso assignalam o ultimo termo da ruina moral do Poder Legislativo, mormente se este não chega, sequer, a estremecer, quanto mais a reagir, pela sua auctoridade, exigindo o castigo immediato dos culpados, e tomando providencias decisivas, para acautelar a reiteração de tão inqualificavel attentado.

«Não se tendo procedido absolutamente de modo nenhum num ou noutro sentido, peço licença á Casa para lavrar o meu protesto, já contra os crimes apontados, os quaes cahem sob textos severos do Codigo Penal, já contra a irresponsabilidade a que os abandona e a repulsa que os acoroçoa a indulgencia ou negligencia da Camara aggravada, já, emfim, e sobretudo, contra a honra com que acaba de ser galardoado pelo chefe do Poder Executivo, o principal delinquente.

«Quando uma assembléa, moralmente unanime, abdica os seus direitos, haja, ao menos, uma voz onde se condense e pela qual respire o espirito da instituição abandonada pelo corpo que a encarna.

RUY BARBOSA

Na quietude do lar:
O burguez: Ora até que emfim já se tem «A Noite» para encher estas longas horas de inverno.

Bebam Antarctica
A melhor de todas as cervejas.

Ecos e novidades

A iniciadora do jornalismo moderno no Brasil—bastava isso para se saber que nos referimos á *Gazeta de Noticias*—entra amanhã no seu 37º anno de existencia. Não tentaremos dizer ao publico o que é esse orgam de nossa imprensa, tão conhecido é elle, tão fundas raizes chegou a ter nesse terreno movediço da sympathia publica. Aqui deixamos, com pequena antecipação, as nossas mais cordeaes saudações.

* * *

Varios dos nossos collegas tiveram a bondade de noticiar um ligeiro incidente occorrido com alguns dos nossos companheiros, que precisavam dedicar á «A Noite» toda a sua actividade.

Confessamo-nos muito gratos por isso e pedimos permissão para transcrever as palavras com que «O Paiz» commentou o incidente:

«A convergencia desse grupo de solicitas e intelligentes vontades para um emprehendimento da natureza do novel diario, é, por si, quando não existissem outros, um excellente augurio para «A Noite» e um outro motivo de satisfação para os leitores desta.

Sentindo que a «Gazeta» se veja privada do concurso de tantos dos seus antigos trabalhadores, pensamos, entretanto, que deve ella desvanecer-se de ter sahido do seu seio, como um desdobramento intellectual seu, um orgão como esse a que os estimados confrades deram a vida e que marca um novo estadio da imprensa carioca.»

* * *

O joven tenor brasileiro, Sr. Marçal Fernandes, veiu hontem á nossa redacção trazer-nos o seu agradecimento pelas justas referencias que lhe fizemos, ao noticiarmos a sua audição no Theatro Municipal.

O Sr. Marçal, estimulado pela opinião lisonjeira dos competentes, inclusive a do maestro Mascagni, tenciona dedicar-se inteiramente ao cultivo de sua excellente e exuberante voz, contando para isso com a cooperação da boa vontade do governo ou do publico.

* * *

O Sr. Dr. chefe de policia incumbiu, hontem, dous commissarios de policia para obter da «A Noite» que retirassemos de nossa porta uma photographia e que não chamassemos de «almirante» ao marinheiro João Candido.

Talvez S. Ex. não esteja bem senhor de certas praxes e formulas jornalisticas, que podemos, sem custo, explicar-lhe, toda a vez que o deseje. Por hoje, devemos esclarecer a S. Ex. que «almirante», assim composto em grypho, não é mesma cousa que almirante, impresso em typo commum. Exemplo: ha um desordeiro por ahi que acode á alcunha de «José Bonifacio». Pois bem, o patriarcha da Independencia ainda não sahiu do seu mutismo de bronze e da sua attitude de espectador impassivel dos «meetings», para protestar contra uma possivel confusão. E' que um é «José Bonifacio» e o outro é José Bonifacio. Assim o «Tamandaré», assim outros, assim o «almirante».

Estamos bem certos de que S. Ex., depois desta pequena explicação, vai deixar os seus commissarios em paz.

Pelo menos até ao estado de sitio.

* * *

Os nossos collegas do *Diario de Noticias* deram hoje um *tour* de reportagem: os telegrammas com que o nosso ex-ministro em Paris, Sr. de Piza, se despediu do Sr. barão do Rio-Branco.

Os telegrammas são authenticos e são um admiravel modelo para os *a pedidos*, tanto de uso entre nós.

Como estylo telegraphico são longos em demasia.

Entretanto, um desses telegrammas, o menor, contém uma ameaça grave. Registrando o brilhante successo jornalistico dos nossos collegas do *Diario de Noticias*, não nos furtamos ao desejo de transcrever, como *simile*, um desses documentos, o menor, que é o seguinte:

«Barão Rio-Branco—Rio de Janeiro.

«Sabe até onde irei. Explicarei a nosso paiz sua abjecção administrativa e politica pela sua incuravel amoralidade privada e pela sua conhecida villeza. (Assignado) *Pisa*.»

E era esse o homem que nos representava em Paris!

ANTARCTICA
1$000, garrafa, em toda a parte.

SPORT

DERBY-CLUB

Já estão annunciadas as provas que compõem o programma para a grande festa de domingo no Derby-Club.

E' no domingo que a sympathica sociedade commemora mais um seu anniversario de fundação. Effectuar-se-ão os grandes premios *Dr. Frontin* e *Derby Club*.

UMA SESSÃO MEMORAVEL

O SR. RUY BARBOSA FALA NO SENADO

Era quasi 1 hora da tarde, quando ao eminente Sr. senador Ruy Barbosa chegou a Senado.

S. Ex. ia de carro, acompanhado pelos Srs. Dr. Baptista Pereira, João Ruy Barbosa e Carlos de Souza Dantas. Ao apear-se do carro, o insigne brasileiro foi enthusiasticamente saudado por um grande grupo de populares, que logo depois invadia as galerias do velho e bolorento edificio do conde d'Arcos.

A abertura da sessão

A' 1 1/4, presentes pelos corredores innumeras pessoas gradas e muitos representantes da outra casa do Congresso, o Sr. Quintino Bocayuva abriu a sessão.

Lido o expediente, foi dada a palavra ao grande orador.

O Sr. Ruy Barbosa

começa dizendo ser com grande esforço que sobe á tribuna, tendo já de muito adiado o compromisso de honra de um solemne protesto perante a nação. S. Ex. inscrevera-se para fallar antes da viagem do Sr. marechal Hermes. Aguardou, porém, que se apagassem as luminarias da bajulação, que se acabasse o ignobil espectaculo do rastejamento.

S. Ex. não se illude com o effeito da tribuna parlamentar, pois a palavra é uma cousa morta, um tropo, uma flor de rhetorica em toda a extensão.

O parlamento — diz o orador — está reduzido a uma inutilidade.

— V. Ex. é a prova do contrario, diz o Sr. João Luiz Alves.

— Eu sou um miseravel pregador da beira da praia aos peixinhos de Santo Antonio.

— Que não são os senadores, aparteia de novo o Sr. João Luiz Alves.

O Sr. Ruy, continuando, allude á serenidade e á firmeza de suas convicções, a seu passado naquella mesma casa do Congresso, e diz que a cada um dos nobres senadores cabe o direito de aniquilar o orador quando o merece. S. Ex. não se desvia de suas convicções dizendo que as instituições estão reduzidas a fantasmas, entre os quaes dorme profundo somno a opinião nacional. O imperio dos Cesares romanos saliu da Republica, que foi por elles convertida em instrumento de oppressão. O Poder Legislativo entre nós não tem resistencia, é o poder— suicida.

E o orador termina aquellas considerações affirmando que no Poder Judiciario, sim, ainda ha resistencia.

Compara a situação actual com a existente na época de Floriano, um militar de verdade.

Quando, para não levantar impecilhos ao governo militar, foi preciso se descartar do Congresso, foi elle proprio, o Congresso, que se lembrou de se dissolver por meio de um abaixo-assignado.

Antes que chegue ao objecto final do discurso, S. Ex. é forçado pela estima e reverencia que lhe merece a instituição a se queixar amarga e energicamente contra manejos de que foi objecto o Senado por parte da auctoridade publica, no dia em que fallou pela ultima vez.

Como adoecesse, teve de adiar o seu protesto.

Tendo que protestar contra aquelles factos, consignou por escripto o seu protesto em palavras meditadas, para que sirvam de aviso aos offensores da dignidade parlamentar que ha ainda quem delles não morra para dizer em publico o nome dos criminosos, a quem o governo distribue o galardão de que dispõe— a impunidade. *(Nas galerias soam applausos)*

O Sr. senador começa então a leitura do protesto que vai publicado em outro logar desta folha.

UM IMPORTANTE DOCUMENTO SOBRE O CASO DO «SATELLITE»

Depois de, sob uma prolongada salva de palmas, terminar a leitura do protesto, o eminente orador annuncia que vai tratar de assumpto anterior—o caso do *Satellite*.

S. Ex. escreveu ao honrado senador pelo Maranhão, Dr. Urbano Santos, solicitando a sua presença á sessão de hoje. Eis porque lamentava, ahás ligeiramente, a ausencia do honrado collega.

—Ignora V. Ex. que o honrado senador está em S. Paulo? pergunta o Sr. Victorino Monteiro.

—Ignorava, mas se o nobre senador não fosse tão apressado em interromper-me, veria não ser minha intenção censurar o nobre senador pelo Maranhão.

O governo manda zombar do Parlamento por um dos seus membros, illudindo-o, para assegurar a impunidade de criminosos.

O orador terá occasião de voltar a esse ponto, antes de lá chegar. O que primeiro cumpre a S. Ex. é desobrigar-se da tarefa que, sem solicitar, lhe foi confiada.

O documento que chegou ás mãos do orador, e que vai ler ao Parlamento, não tinha o direito de guardal-o, de somegal-o.

O seu dever era trazel-o ao conhecimento do Senado, á presença do Congresso.

O documento em questão é uma carta do academico Belfort de Oliveira, que viajou de Manáos por diante no *Satellite* e assistiu ao fim desgraçado de grande parte dos quatrocentos desterrados, lançados á mercê de todas as injurias da mais hostil região brasileira.

Dous daquelles infelizes, narra o Sr. Belfort, foram assassinados a tiros de pistola, atirados á queima-roupa, por um official.

Terminada a hora do expediente, é isso participado ao Sr. Ruy Barcosa, que requer prorogação, a qual lhe é concedida.

Continúa o orador:

O Senado acaba de ver que o caso do *Satelite* não foi julgado ainda. Os interesses officiaes procuram impedir que se derrame a luz da verdade em torno do caso, cuja narração o Senado acaba de ouvir, quadro horroroso de deshumanidade a que chegaram os costumes brasileiros.

Ainda ha poucos dias, na visinha cidade, a multidão se revoltou contra uma companhia de bonds, porque um destes vehiculos, accidentalmente, esmagara uma criança.

O povo, irritado, destruiu bonds. Exerceu a sua indignação, deu a entender que é ainda respeitavel a existencia de entes humanos.

Quando se prova que, num estabelecimento de guerra, com a mais vil cobardia, com a poltroneria mais indigna que, em qualquer paiz, custaria a morte da farda ao criminoso, uma dezena de concidadãos nossos foram sacrificados, não se estremece de horror e encontram-se attenuantes para a defesa do criminoso e empenha-se a auctoridade na sagração do facto.

Não houve nenhum simulacro de justiça para apparentar a defesa. E o Poder Legislativo se subemette, a policia extende o seu manto sobre o facto, oradores fallam para defendel-o, emquanto lá fóra a honra do nosso paiz é arrastada pela lama.

(Continúa na «Ultima hora»).

«A Noite» mundana

A BELLEZA DA CARIOCA

As cariocas são bellas. Nós talvez duvidassemos. Mas desde que começaram os passeios dos estrangeiros pelo Rio não resta a menor duvida. A primeira que sentiu essa belleza foi a Rejane.

—São encantadoras, mas não sabem vestir-se.

Dessa época para cá as cariocas aprenderam a vestir-se. E todos os estrangeiros gabam sinceramente essa belleza. Ainda agora, Lautier, o jornalista financeiro, Monna Delza, uma das *leading beauties* do momento, o pintor Hall, contam aos brasileiros sua impressão. As cariocas são *ravissantes*...

Isto quer dizer que a belleza muda. A belleza é uma questão de moda e que precisa do assentimento de Paris. Não se falle das Venus antigas. As mulheres obedecem, até physicamente, á moda da Ville Lumière. Ha dez annos a moda achou que as mulheres deviam ser magras. A maioria das mulheres hoje no mundo é magra, e raros são os homens que gostam de mulheres gordas. Ha dez annos a moda introduziu no curso da vida a belleza americana do norte, a belleza sportiva. Foi dahi que surgiu para o passeio diario o *trotteur*, *toillete* sobrio. Agora a moda quer a dolencia da americana do sul, e como a argentina é uma parisiense no augmentativo (são encantadoras as argentinas, mas altas e fortes) a belleza exotica da brasileira entra no curso—o que quer dizer que entramos, de facto, no concerto das nações.

Porque nem Ruy Barbosa em Haya, nem Hermes amigo de Guilherme II, nem a propaganda do café do Padua Rezende, nem as visitas de notabilidades, nem os lucros com que acenamos, nada nos faria entrar nesse concerto se não tivessemos tambem o prestigio de uma modalidade da Belleza. Graças que a temos e que á carioca faz o mundo justiça!

X.

* *

Dia a dia mais se desenvolve o nosso gosto artistico. Felizmente, é caso de se dizer: o movimento que se nota de cousas de arte no nosso centro refinado é o melhor symptoma do apuro de gosto. Annunciam-se diariamente aberturas de exposições artisticas. E todas, quasi sempre, com successo franco. Ha dias terminou na Escola de Bellas Artes a exposição dos trabalhos da Sra. Bertha Worms. Para estes dias está marcada a exposição do grande quadro *Estacio de Sá*, de Antonio Parreiras, que vem de regresso da Europa.

* * *

Deve-se registrar como um successo social o chá que, ás quintas-feiras, á tarde, o Fluminense Foot-Ball offerece no seu *ground* da rua Guanabara. Uma linda sociedade alli se reune.

Alegria, muita alegria, emmoldura uma *causerie* de espirito e graça que se estabelece nessa reunião. Realmente é chic o chá sportivo. Netto Machado, Teixeira de Castro e Mario Pollo são os auctores felizes desse elegante *rendez-vous*. Depois de amanhã é o chá desta semana. Que á tarde se faça bella para ser elle mais uma encantadora reunião.

* * *

Essa é, sem duvida, uma bella preoccupação. Cuidar da arte, fazer alguma cousa por ella é louvavel sob todos os pontos de vista. Um povo não pode viver sem cogitações artisticas. O nosso, com ufania se deve dizer, vai tendo o trabalho de querer saber de arte. Hoje, por exemplo. Hoje ainda tivemos uma demonstração disso. Realisou-se na Escola de Bellas Artes a inauguração de uma exposição.

E' a primeira do novel Centro Artistico Juventas. Estudos e impressões. E' do que consta essa prova tão animadora dessa aggremiação artistica. Trabalhos cuidados, bons, mereceram dos que os viram elogios justos, que devem ter enchido de animação a Levino Fanzeres, Ibarra de Almeida, Eurico Alves, Argemiro Cunha e Antonio de Mattos, directores do Juventas.

REG.

* *

ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje o Sr. Oswaldo Mello Mattos funccionario postal.

OS QUE PARTEM

Segue quarta-feira proxima, para Europa, a bordo do *Frisia*, o professor Rodolpho Amoêdo, que talvez só regresse em novembro proximo.

ENFERMOS

O conde R. de Bescuecia, que esteve enfermo, acha-se já em plena convalescença.

Assucar refinado.—Dias Tavares & C. —Telephone, 991.—Rua Senador Euzebio, 74.

Augmento dos vencimentos dos funccionarios municipaes

O intendente coronel Leite Ribeiro apresentará amanhã o parecer relativo ao projecto de augmento de vencimentos dos funccionarios municipaes.

Oswaldo Ramos Lima — Constructor civil — Avenida Central, 243.

O Sr. barão do Rio-Branco jantou hontem em sua residencia, em Petropolis, com os Srs. João Silvano de Godoy, ministro do Paraguay aqui; Dr. Vargas, secretario da legação do Paraguay; Dr. Gastão da Cunha, ministro do Brasil em Buenos Aires; Raul do Rio-Branco, Dr. Araujo Jorge, e Muniz de Aragão.

Quereis apreciar bom e puro café? Comprai o
CAFE' PAPAGAIO

DA PLATÉA

Pietro Mascagni

Mascagni chegou a S. Paulo. A recepção do notavel auctor da *Cavalleria Rusticana* foi uma cousa verdadeiramente imponente.

Desde as primeiras horas matinaes, um grande movimento começou a ter a *gare* da Luz. E esse movimento foi crescendo com o decorrer das horas, até que, quando entrou o trem de luxo onde vinha Mascagni, havia na estação uma multidão colossal, da qual, de instantes a instantes, partiam calorosos vivas.

Mascagni foi recebido por uma commissão do Circolo Italiano. Após, foi o maestro hospedado no Rotisserie Sportman, tendo á tarde visitado o Polytheama, onde está trabalhando.

Mascagni mostrou-se muito satisfeito com a acustica do theatro.

O assassinato de Sarah

NA PISTA DO CRIMINOSO

Um papagaio na policia

A policia prendeu... um papagaio, para obter alguns esclarecimentos sobre o assassinato de Sarah Sanvich.

Sarah Sanvich é o nome da assassinada da rua Espirito Santo, e não Sara Itanovicht, como lhe chamavam até agora. A sua identidade foi restabelecida hontem pelo Sr. consul da Russia, Dr. Theodoro Vtagchnik, segundo os documentos apprehendidos hontem na alcova da victima.

Mas, passemos a contar a prisão do papagaio.

Uma tal Fanny, moradora na rua do Nuncio tem um papagaio que por haver pertencido a uma outra Sarah, leva a todo momento fallando o seu nome.

Sarah... Sarah... Oh! Sarah...

O papagaio gritou lá dentro do alcouce.

Um agente de policia, arguto agente dos mais aguias, passando pela rua do Nuncio, ouviu... Sarah... Sarah... Oh! Sarah...

O agente bateu na testa, parou, espiou pelo buraco da fechadura.

Bateu á porta.

Fanny veiu abril-a.

— Preciso saber quem está fallando ahi sobre a assassinada da rua Espirito Santo?

— E' este papagaio; «senhorrr»

— Elle não diz mais nada?

— Não, «senhorrr»

— Nem ao menos o nome de um homem?

— Leva, «senhorrr», póde «serrr».

O agente prendeu o papagaio, levou-o para a delegacia do 4º districto, e apresentou-o ao delegado, Dr. Cid Braunne.

O delegado ouviu o papagaio, sorriu e deixou-o ficar. O pobre do papagaio passou sem comer até a noite.

O delegado que havia sahido em diligencias, quando voltou ás 8 horas, mandou que fosse o papagaio restituido á sua dona.

Confiança—COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES, fundada no anno de 1872, rua General Camara n. 21.

Capital emittido	2.000:000$000
Capital realisado	500:000$000
Deposito no Thesouro Nacional	200:000$000
Apolices da divida publica. .	600:000$000

Homenagem a um jornalista

A lapide de Oliveira e Silva

Foi collocada hoje sobre o tumulo de Oliveira e Silva, o jornalista brilhante e bom de que todos nós nos lembramos com saudade, a lapide executada por iniciativa do Centro Alagoano, de que o Oliveira era vice-presidente.

A cerimonia realisada pela manhã, assistiram alguns parentes, entre os quaes o nosso collega Costa Rego, do *Correio da Manhã*, amigos collegas e consocios de Oliveira e Silva, a cuja memoria prestou homenagem, em discurso, o Dr. Venancio Labatut, presidente do Centro Alagoano.

CARLOS MOREIRA E ALFREDO BARBALHO
ADVOGADOS
Assembléa, 123, 1º andar. Custeiam causas, Contracto prévio.

PEQUENAS NOTICIAS

Do Rio, do Brasil, do Mundo

Concluiu hontem seus trabalhos o Concilio dos Prelados dos Estados do Norte do Paiz, reunido em Fortaleza para unificação das leis das dioceses. Tomaram parte no Concilio 12 prelados, sob a presidencia do arcebispo da Bahia.

—Acompanhado por diversos membros gradas da maçonaria, o Dr. Lauro Sodré seguiu hoje, ás 8 horas da manhã, de S. Paulo para Santos, tendo uma despedida affectuosa.

—A Congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo reunida hontem, resolveu apresentar ao governo uma mensagem pedindo o restabelecimento dos diplomas.

— O *Commercio de S. Paulo* recommenda á municipalidade evitar os perigos de enormes indemnisações, que terá de pagar caso conceda auctorisação para o estabelecimento da linha circular, a qual vem ferir os direitos da Light, sem corresponder a nenhuma necessidade publica.

—O Dr. Pedro de Toledo embarca hoje de S. Paulo para o Rio de Janeiro pelo nocturno de luxo, devendo chegar amanhã de manhã.

— O Sr. Dr. Raymundo Miranda, *leader* da bancada alagoana na Camara dos Deputados, foi a palácio agradecer ao Sr. presidente da Republica e ao Sr. tenente Mario Hermes as visitas pessoaes que lhe fizeram quando esteve doente.

— Foram installadas hoje, as agencias postaes de Botafogo e rua Marquez de Abrantes.

— Entre Santa Maria de Itabira e Capellinha do Corcunda, em Minas, foi creada uma linha postal de 18 kilometros de extensão, e com viagens de 4 em 4 dias. Esta linha começará a funccionar no proximo exercicio.

— BUENOS AIRES, 1 — O Dr. Pedro Podestá, que esteve no Brasil em missão do ministerio da agricultura, declarou que as epiziotias reinantes no gado de algumas regiões brasileiras não são perigosas.

Bom café, chocolate e bombons, só Moinho de Ouro.—**Cuidado com as imitações.**

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Ruy Barbosa no Senado

A SESSÃO CONTINUA

Não ha muito deu-se em Hespanha o fuzilamento de um celebre anarchista. Era um homem que professava idéas de destruição social—a substituição da sociedade actual por outra vasada em moldes visionarios. Envolvido na accusação de crimes politicos e communs teve de comparecer perante um tribunal, onde, bem ou mal constituida, funccionava justiça organisada de seu paiz. Processado, julgado, foi condemnado á pena capital. A corôa de Hespanha não estendeu sore elle o indulto benfazejo Todo o mundo estremeceu de ante dessa iniquidade. No proprio Brasil, esses clamores tiveram um éco profundo. E agora, deante do facto actual, a opinião republicana não sente estremecimentos de revoltar. — Habituou-se, acostuou-se; seus interesses não são prejudicados. Para que protestar se o poder assegura tranquillidade favoravel aos nossos interesses.

Aqui não houve tribunal. Esse facto chega ao conhecimento do governo, cinco mezes depois ter em mão os documentos, manda enganar qu Congresso,assegurando o castigos dos criminosos.

Eu pergunto agora: quem é que pode dar um vintem pelo abono da palavra official?

Justamente quando se devera punir o auctor do crime alludido é que, após 5 mezes, é o mesmo promovido de posto.

O Senador Pires Ferreira:—Promovido legalmente!

Em outros paizes, diz o orador, esse crime constituiria o bastante para que se despisse a farda ao delinquente.

Continúa o orador descrevendo as peripecias do caso do *Satellite*.

Se de facto esses crimes tiveram o caracter apparente de repressão a um levantamento, como se explica ter havido até Pernambuco completa disciplina, produzindo-se só posteriormente o dito levantamento.

Lê em seguida topicos do discurso do Sr. Urbano dos Santos. Promette ler documentos.

UM INCIDENTE—AS GALERIAS

O Sr. Victorino Monteiro diz que são documentos fornecidos pela «imprensa apaixonada e suspeita».

E' ainda o muito pouco que nos resta de fidedigno diz o Sr. Ruy Barbosa.

O Sr. Victorino, apoiado pelo senador Pinheiro Machado protesta contra as galerias que se manifestam hostis aos seus apartes. Cessará de apartear o orador, guardando para si as proprias opiniões. O orador annuncia de vespera os seus discursos e traz para as galerias claque adrede preparada.

(Protestos das galerias).

O SR. RUY CONTINUA

Eu recuso os applausos, eu os agradeço. Elles, porém, são humanos, são naturaes.

Os senadores vivem muito longe da realidade quando pensam que esses applausos são pessoaes. Elles são o éco da opinião publica abafada.

Os que applaudem o orador não são seus conhecidos; são cidadãos que commungam no mesmo credo.

Quando tiver de fallar no Senado, mandará affixar nas esquinas, em lettras garrafaes, o pedido para que ninguem compareça ás galerias do Senado.

O orador, só, entre 63, arrostará com a maioria.

O Sr. João Luiz Alves aparteia o orador ainda a proposito das manifestações das galerias, affirmando reverenciarem ellas a pessoa do orador e não as nossas convicções.

O Sr. Ruy protesta contra a significação dada aos applausos pelo senador do Espirito Santo.

O orador volta a tratar da viagem presidencial á Bahia.

A imprensa é ainda entre nós, a testemunha menos infiel dos factos contemporaneos.

A boa imprensa é sempre a nossa; a apaixonada do nossos adversarios, assim como a boa republica, é a dos que occupam o poder.

Vai mostrar a realidade do que na Bahia se passou. Lê um trecho da *Gazeta do Povo*, orgão do ministro da Viação em que se diz que o coronel Rego Barros foi estudar o estado dos canhões do forte de S. Marcello, que não servem sómente para defender a integridade da patria.

A VIAGEM DO MARECHAL

O orador refere-se longamente á viagem presidencial á Bahia, citando o caso da excursão, sem aparato, do imperador e outros muitos, desafiando que alguem citasse um soberano europeu que faça comboiar á sua vaidade. Diz que estranha que o Sr. presidente da Republica, que vai aos cinemas e faz a barba na rua do Ouvidor, levasse para visitar seus amigos de lei um sequito igual ao de um almirante que commandasse uma expedição.

Falla na despensa de bordo, com as centenas de milhares de garrafas de bebidas, numa orgia sardanapalesca. Falla nas enormes despezas que a viagem custou, nos estragos causados nos navios, e diz que a nossa frota foi desprestigiada, sendo transformada em navios de apparato para uma expedição sem dignidade, sem razão e sem proveito, para satisfação do orgulho presidencial, que S. Ex. compara com o de Catharina da Russia, salientando, entretanto, as grandes qualidades da famosa imperatriz.

AINDA A VIAGEM

Continúa analysando a viagem á Bahia; cita a necessidade de economias e compara-a com a embaixada de Luculo, com essa competição de nossa côrte ás mais celebres das do antigo oriente; falla nas despesas com as festas do anniversario do Sr. Hermes; pergunta se era Napoleão, se era Cesar, se era Osorio quem vinha no domingo em que chegou o Sr. Hermes; refere-se aos arcos de triumpho para ridicularisar os que elevaram o Sr. Mario Hermes; diz que faltou ao honrado Sr. presidente da Republica um conselheiro que o desviasse de extremos tão abjectos; falla no projecto de mudança de nome do *Bahia* para *Marechal Hermes*.

A BAHIA E O SR. HERMES

Acha o eminente senador que o Sr. Hermes veiu desilludido da Bahia, que não é um burgo podre. O Sr. Hermes se convencerá de que não basta ter á mão alguns milhares de homens armados para abater o espirito de dignidade e de civismo de um Estado da Republica; lembra o caso de Canudos em que foi necessario ao governo recorrer á policia de varios Estados, e Canudos—diz S. Ex. — estava situado no meio do sertão, era um grupo de homens.

S. Ex. vai findar, mas não o fará sem uma synthese do seu discurso: tem referencias para o caso do monumento ao Conde de Arcos e condemna a acceitação do convite, por parte do Sr. presidente da Republica, para assistir á festa da sua inauguração. O orador não será quem deprecie o movimento de 1817, em que, porém, não havia senão uma grande entidade — a do padre João Ribeiro. S. Ex. alonga-se no historico desse movimento.

Diz S. Ex. que o Conde dos Arcos commetteu actos execraveis contra os que lhe cahiram nas mãos, era um homem de seu tempo, do tempo das ordenações, de uma época deshumana.

Mas Conde dos Arcos obedeceu á corrente de seus tempos e maiores crimes, muito maiores, se praticam hoje contra as nossas leis. A vida humana vale agora menos do que nunca.

Cita o orador varias carnificinas commettidas pelos republicanos dos nossos tempos. Diz que Floriano salvou a solidificação nacional; mas não a teria salvado sem uma grande hecatombe de injustiças. Foi isso—conclue S. Ex. —que fez o Conde de Arcos.

O poder hoje, como então—diz o eminente presidente—dispõe do baraço e do cutello, porque aboliu a justiça, conspurcou os tribunaes, e salva os assassinos do *Satellite* e agasalha os algozes da ilha das Cobras.

Uma estrepitosa salva de palmas, acompanhadas de vibrantes vivas, abafa estas ultimas palavras do Sr. senador Ruy Barbosa.

Eram 5 horas e 10 minutos da tarde: o insigne patriota tinha fallado 4 horas

A SAHIDA

Ao retirar-se o Sr. Senador Ruy Barbosa do edificio do Senado, a multidão que esperava a sua sahida cercou o automovel, erguendo repetidos vivas a S. Ex.

Não houve, felizmente, nenhum desmando por parte da policia.

O POLICIAMENTO — NAS GALERIAS

Nas proximidades do edificio do Senado havia um policiamento extraordinario, notando-se muitos policiaes e de entre elles sendo muitos distribuidos pela tortuosa escada que conduz ás galerias. Estas estavam apinhadas de populares, grupando-se uns sobre os outros por falta de logares.

Pelos corredores que circumscrevem o recinto, além das pessoas já nomeadas, agitava-se o delegado Solfieri.

Da tribuna destinada aos diplomatas assistiu á sessão o Sr. Pacifico de Vargas, secretario da legação do Perú.

O INCIDENTE PIZA

O que diz o Sr. barão do Rio Branco

—O acto do Sr. Piza não passa de uma manifestação de exacerbação nervosa —disse o Sr. barão do Rio Branco, hoje, no Itamaraty, a um redactor d'*A Noite*.

Aproveitando a occasião, perguntamos a S. Ex. se havia qualquer cousa de verdade na insinuação, feita por um collega da tarde, de um desfalque verificado na legação e em que estaria envolvido o Sr. Felix Bocayuva.

Resposta do Sr. barão:

— Nada consta disso no Ministerio. E' completamente infundado o boato.

Quasi ás 5 horas o Sr. Rio Branco dirigiu-se ao palacio do Cattete.

Permutas de Encommendas Postaes

Ao que sabemos, será em breve assignado entre o barão do Rio-Branco e os plenipotenciarios da Allemanha, Italia e Estados Unidos um accordo para troca de encommendas postaes entre esses paizes.

Logo que seja assignado o accordo, será posto este em execução

O Sr. Rio Branco

Desceu hoje de Petropolis o Sr. Barão do Rio Branco.

S. Ex. chegou á estação da Praia Formosa ás 3.40 da tarde, em companhia dos Srs. Enéas Martins, Araujo Jorge e outros cavalheiros.

S. Ex. era aguardado na estação pelo Sr. commandante da Força Policial, officiaes e varios cavalheiros, entre os quaes alguns jornalistas, anciosos por noticias.

O Sr. ministro do Exterior partiu, directamente, de automovel, para o palacio Itamaraty.

A reforma do ministro da Marinha

Parece, finalmente, que o Sr. vice-almirante ministro da Marinha está resolvido a submetter amanhã, á assignatura do Sr. presidente da Republica, o decreto que o reforma no posto e com as vantagens de almirante.

Marinheiros portuguezes contractados para a Marinha brasileira

Como se sabe, acha-se ha bastante tempo na Europa o capitão de fragata Mourão dos Santos, commissionado para contractar marinheiros e foguistas para a nossa marinha.

Esse official communicou hoje ao Sr. almirante ministro da Marinha que no dia 6 do corrente chegarão aqui, pelo *Frisia*, mais 50 marinheiros portuguezes que veem ter praça na nossa esquadra.

O Estado do Rio

Abertura da Assembléa Legislativa

Em obediencia ao exarado na respectiva carta constitucional, foram hoje iniciados os trabalhos da Assembléa Fluminense.

Pelo Sr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, foi durante tres horas lida a mensagem, que é longa e fundamentada.

Muitos foram os politicos que apoiam o seu governo que assistiram á solemnidade.

A eleição da mesa terá logar amanhã, 2 do corrente.

Não houve nada de anormal durante a solemnidade.

O assassinato dos estudantes

Julgamento de "Turquinho" e "Bacurão"

O lamentavel conflicto que houve no largo de S. Francisco entre academicos e soldados da Força Policial veiu novamente occupar a attenção publica. Dous dos criminosos vão ser novamente submettidos a julgamento, por terem protestado por novo jury. São elles José de Lima Leal, o *Bacurão* e Joaquim Mathias dos Santos, o *Turquinho*, os ex-soldados apontados como auctores materiaes da morte dos infelizes academicos Ribeiro Junqueira e Araujo Guimarães.

Bacurão foi condemnado a 24 annos e *Turquinho* a 30 annos de prisão cellular.

Os trabalhos da sessão serão presididos pelo juiz Carvalho e Mello.

UMA ACÇÃO VALIOSA

Julgada hoje

O Dr. Eduardo Santiago propoz, em dezembro do anno passado, uma acção contra o espolio do fallecido visconde Antunes Braga, para receber a importancia de 95:000$000, de seus serviços profissionaes, como medico, prestados durante quarenta e tres dias.

Foram nomeados peritos os Drs. Fernando Magalhães e Espinola de Athayde. O primeiro confirmou o valor de 95:000$000 e o segundo deu o valor de 7:860$000. Como arbitro desempatador foi escolhido o Dr. Erico Coelho, que se manifestou de accôrdo como o voto do Dr. Athayde.

Assim, o juiz da 2ª Vara Civel julgou por sentença os honorarios medicos do Dr. Santiago no valor apenas de 7:860$000.

Ainda o assassinato de Sarah

Prisão de um sargento

Pesquizas interessantes

Reconhecido?

Onde está o assassino?

As cartas mandadas por elle a uma das mais importantes testemunhas não serão um estratagema para garantir-lhe a retirada?

Serão, assim, do proprio assassino, as cartas ameaçadoras?

Ou será uma simples pilheria? Seria uma pilheria de máo gosto e até prejudicial á justiça.

Acreditamos que as cartas, se não são delle, são de alguem por elle.

As pesquizas conduzidas pela policia teem se encontrado muitas vezes, neste caso da rua Espirito Santo, com as que está fazendo a reportagem d'*A Noite*.

Assim, quando o assassinado da praça Onze de Junho declarou, momentos antes de morrer, que era victimado para não apontar a assassino de Sarah, já certas suspeitas haviam sido despertadas, tal o auxilio recebido pelo criminoso da rua Espirito Santo.

No sentido de esclarecer o caso, o Dr. Cid Braune, delegado do 4º districto, mandou hoje uma das principaes testemunhas ao quartel dos Barbonos.

Essa testemunha encontrou alli um inferior tão semelhante ao mesmo homem que viu sahir da casa n. 18 da rua Espirito Santo que ficou surpresa.

Não garantiu ser o mesmo, mas achou que era positivamente igual.

A' vista disso, o Dr. chefe de Policia, de accordo com o coronel Pessoa, commandante da Força Policial, mandou prender o inferior para que seja apurado o caso.

Vai ser esse inferior vestido a paizana e acareado com outras testemunhas.

A PLETHORA DE ASSUCAR

Não se effectuou a reunião de hoje

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Estava marcada para hoje uma reunião da Commissão Assucareira. Não houve, porém, numero, só tendo comparecido os Srs. visconde de Quissamã, coronel Ernesto Lima, Dr. Augusto Ramos, José Maria Carneiro da Cunha, Dr. Pereira Lima, Dr. Curvello de Mendonça e coronel Carlos Raulino.

Não houve sessão. Em compensação houve palestra. E nessa palestra ficou verificado que os interessados de Pernambuco se batem pela prompta realisação do 4º Congresso Assucareiro, não em Alagoas, mas em Campos, para que se discutam todos os assumptos que interessam á industria do assucar.

Os assucareiros de Pernambuco desejam mais: que estando a terminar os trabalhos do Congressos Legislativos dos Estados interessados, que se adopte um *modus-vivendi* para a exportação do assucar no inicio da safra de Campos.

O Sr. coronel Ernesto Lima declarou que os usineiros campistas não acceitarão accordo algum para a fabricação de assucar Demerara, na presente safra.

A producção do assucar em todo o Brasil foi calculada pelos membros da commissão em 5.850.000 saccos, e o *stock* disponivel presentemente em 800 000 saccos.

Nessas condições, ficou verificada a necessidade urgente de se cuidar da exportação do assucar.

Visita á Polyclinica

Visitou hoje este estabelecimento de caridade publica o Sr. presidente da Republica.

S. Ex. chegou ao meio dia áquelle edificio acompanhado dos Srs. capitão de corveta Jorge da Fonseca, sub-chefe da casa militar e coronel James Andrew, ajudante de ordens.

Recebidos no saguão pelo director e secretario Drs. Moura Brasil e Moncorvo Filho, demoraram-se nessa visita algum tempo, seguidos de muitas pessoas presentes, entre as quaes notamos: Drs. João Carlos Brandão, Eurico Jacy Monteiro, Caldas Brild, capitão Moreira da Silva, general Quintino Bocayuva, Dr. Belisario Tavora, deputados José Carlos de Carvalho, Euclides Barroso, Nicanor do Nascimento, Sabino Barroso, Torquato Moreira Eduardo Saboia, Gracchо Cardoso etc., desembargador Dias Lima, professor Candido Jucá, João Pitombo d'*A Revista Academica* etc.

A arborisação urbana

Projecto officioso

Se eu fosse edil, mandaria á mesa um projecto fundamentado do seguinte modo:

— «Considerando que as arvores destinadas á arborisação publica impressionam antes pelo seu «habitus» do que por qualquer outro caracteristico de natureza cultural, ou melhor, «chacareiral»:

— Considerando que esse «habitus» dá a cada arvore uma physionomia propria, individual e inconfundivel:

— Considerando que a physionomia das arvores ornamentaes é sobretudo representada pela orientação e arranjo de sua fronde;

— Considerando que Ruskin, marechal inconteste da arte contemporanea, lançou as bases de uma esthetica que reposa justamente nos documentos architecturaes dos diversos grupos vegetaes superiores;

—Considerando que a «Moquilea tomentosa» (oitiseiro) passou com esse appellido á synonimia scientifica em virtude da architectura tomentosa de sua esplendida cabelleira;

— Considerando que o processo de poda praticado pelos boçaes limos chacareiros da Prefeitura é um acto de revoltante vandalismo, porque degrada as linhas architectonicas do apparelho vegetativo, dando-lhe fórmas artificiaes e grotescas (feitio de compoteira, e de tatú, etc.)

— Considerando tambem que a esthetica official não pode acompanhar as phantasias dos commendadores do suburbio, em cujas chacaras o estylo de poda adoptado é o da «meia cabelleira a carris urbanos»:

— Considerando mais que a egregia Inspectoria Cynegetica e Piscicatoria parece ignorar as regras mais usuaes da arboricultura racional, etc., etc.,

Requer...

Se eu fosse edil...

Dr. *José Marianno* (filho) — Assistente do Jardim Batanico.

A SESSÃO DE HOJE NO CLUB DE ENGENHARIA

O conselho director do Club de Engenharia reuniu se, hoje, ás 3 horas da tarde, sob a presidencia do Sr. Dr. Paulo de Frontin e secretariado pelos engenheiros Alcino Chavantes e Belfort, para ouvir a exposição minuciosa do illustre Sr. Dr. Ennes de Souza, sobre apparelhos, modelos e desenhos dos seus «para-choques, com applicação aos eskyscrapers» e ás minas, e a proposta do Sr. Dr. Alvaro Rodovalho sobre installações electricas. Aberta a sessão, foi a acta anterior approvada sem debate. O Sr. Dr. Paulo de Frontin, depois de ouvir o conselho, proclama socio effectivo o Sr. Dr. Jorge Bondin, que se achava presente. Communica depois o proximo regresso a esta capital do Sr. Dr. Lauro Muller e convida os seus collegas para receberem o distincto engenheiro, no dia 6 do corrente, cuja hora será previamente designada, havendo para esse fim uma lancha especial. O Sr. Dr. José Americo dos Santos, pedindo a palavra, disse estar envidando todos os esforços para que seja possivel que o desembarque do Sr. Dr. Lauro Muller se realise no trecho final do cáes do porto, ainda em conclusão. Em seguida é dada a palavra ao Sr. Dr. Rodovalho que apresentava ao conselho a sua proposta sobre installações electricas. A' hora em que o nosso companheiro se retirou do Club de Engenharia estava com a palavra o Sr. Dr. Ennes de Souza.

A REFORMA DO ENSINO

Primeira reunião do Conselho Superior do Ensino

HOJE NO COLLEGIO PEDRO II

Reuniu-se hoje no Collegio D. Pedro II, pela primeira vez, o Conselho Superior do Ensino, tendo comparecido muitos de seus membros.

Aberta a sessão ao meio-dia, presentes os Drs. Brasilio Machado, presidente, tendo a sua direita o Dr. Rivadavia Corrêa, ministro do Interior; á esquerda o Dr. Paranhos da Silva, secretario, e mais os Drs. Azevedo Sodré, Ortiz Monteiro, Mello Mattos, Paulo de Frontin, Joaquim Amazonas, Araujo Lima, Marcos Cavalcanti, teve a palavra o Dr. Brasilio Machado, explicando os fins do Conselho, ao mesmo tempo fazendo sentir a importancia da reforma do ensino decretada, principalmente sob tres aspectos: exclusão dos privilegios escolasticos, emancipação do ensino superior do fundamental e autonomia dos institutos de ensino.

Mostra a necessidade de ser, com urgencia, organisado o regulamento interno do Conselho para a regularisação dos seus trabalhos, alvitra a idéa de se constituirem tres commissões, sendo uma de recursos, outra pedagogica e outra ainda de legislação. Declara em seguida que na sessão de amanhã deverá dar-se inicio aos trabalhos, sendo a reunião de hoje unicamente preparatoria.

Pela ordem, teve a palavra, em seguida, o Dr. Azevedo Sodré, justificando uma moção de applausos ao Dr. Rivadavia Corrêa, por ter promovido e realizado a reforma emancipadora do ensino, assignalando nella idéas capitaes vencedoras pelas quaes desde muito o orador vinha se batendo.

Posta em discussão, foi essa proposta approvada, depois de acalorada discussão, em que se salientou pela energia com que tudo combatia a esse respeito o Dr. Paulo de Frontin, que quer a officialisação do ensino e o *socialismo do Estado*.

Votaram contra a moção os Dr. Paulo de Frontin, Ortiz e Amazonas.

Por ultimo com muita e ingenua convicção fallou o Dr. Rivadavia Corrêa fazendo a apologia de sua desastrosa reforma, encerrando a sessão o respectivo presidente á 1 e um quarto da tarde, sendo marcada para amanhã á 1 hora nova reunião.

A' sahida dos membros, e já no portão do edificio, os Drs. Azevedo Sodré e Paulo de Frontin, armaram nova discussão, tendo havido mesmo grande agglomeração na calçada, de transeuntes tal a energia com que cada qual expendia suas idéas a respeito da reforma do ensino.

Inspecção ás casas de diversões

Numa das dependencias do pavimento terreo do palacio da policia, foi installada, hoje, a inspectoria de fiscalisação ás casas de diversões.

Esse serviço, feito por 40 guardas civis, será dirigido pelo official da 3ª delegacia auxiliar Eugenio Gonçalves Pinheiro, sob a superintendencia do 2º delegado auxiliar.

Qual será o presidente da Republica Portugueza?

Dentro de dous dias a Assembléa Constituinte fará a escolha do futuro presidente da Republica Portugueza.

Essa escolha só será feita depois que for approvada a Constituição Portugueza.

Os candidatos papaveis são os Srs. Bernardino Machado, Manoel Arriaga, Braancamp Freire, Antonio José de Almeida, e Magalhães Lima.

Numa entrevista que o Sr. Manoel Arriaga concedeu a um jornalista declarou que não aceitará a candidatura á Presidencia da Republica, preferindo continuar a presidir a união da familia republicana,

Dos restantes papaveis ficam tres com probabilidades de victoria: o Sr. Braancamp Freire, o Sr. Magalhães Lima e o Sr. Bernardino Machado.

O Sr. Dr. Antonio José de Almeida teve de ter uma attitude conservadora no ministerio do interior, o que causou desgostos ás phalanges carbonarias, que antes o tinham por idolo.

A Constituinte é ainda uma caixa de segredos devido á diversidade de facções republicanas que a compõem, e entre as quaes a radical está em minoria, apezar de terem sido approvadas varias medidas eminentemente radicaes.

Todavia é provavel que o Sr. Magalhães Lima obtenha um triumpho entre os seus concorrentes.

Será isso mesmo?

O "CHOLERA"

O Brasil poderia tomar as medidas adoptadas pela Argentina?

—Não, senhor — respondeu-nos promptamente o Sr. Dr. Pacheco Leão.

Pela convenção sanitaria em vigor, não podemos estabelecer quarentenas. As nossas providencias são as já conhecidas—o expurgo, a desinfecção na ilha Grande. E' o que temos feito e é o que basta para ficarmos ao abrigo de uma surpresa desagradavel.

E o Sr. director da Saude Publica explica-nos tambem que a Italia tem o maior cuidado com os navios que sahem de seus portos. Ha o exame medico, rigorosamente feito, ha um commissario regio, pago pelo governo italiano, para viajar a bordo. Com as desinfecções que aqui se fazem, a prevenção é completa.

—De modo que está tranquillo?

—Perfeitamente tranquillo.

A tuberculose

Um congresso internacional adiado

Os delegados do Brasil junto ao Congresso Internacional contra a tuberculose e Exposição de Hygiene annexa ao mesmo congresso, Srs. Drs. Azevedo Lima, Ismael da Rocha e Antonino Ferrari, foram cumprimentar o Sr. ministro do Interior, a quem communicaram que, segundo participação recebida pelo Sr. Dr. Azevedo Lima, do secretario daquelle congresso, foi elle adeado de setembro proximo para abril do anno vindouro.

O Dia Parlamentar

Camara

Hoje, na Camara, não houve numero para votações.

Abriu a sessão o Sr. Torquato Moreira, 2º vice-presidente, com a presença de cincoenta e nove Srs. deputados.

O Sr. Sabino Barroso, chegando, assumiu a presidencia.

Em seguida á leitura da acta da sessão de hontem, cuja approvação foi unanime, teve logar a leitura do expediente, que constou do seguinte:

Requerimento do bacharel Carlos Domicio de Assis Toledo, promotor publico no Acre, pedindo um anno de licença com todos os vencimentos; dos alumnos do Gymnasio Anglo-brasileiro de S. Paulo, pedindo dispensa do exame de admissão para a matricula nas escolas superiores; de D. Justa Theodora Soveral d'Avila, pedindo relevação de prescripção para receber o meio soldo deixado por seu pai, capitão Antonio Carlos Soveral; de D. Anna Francisca de Macedo, pedindo pagamento de ordenados devidos ao seu finado marido; de Antonio Fernandes dos Santos, pedindo para ser melhorada a sua aposentadoria; e officio do secretario da Camara dos Deputados de S. Paulo communicando a eleição da mesa dessa Camara.

Na hora do expediente, o Sr. Lamounier Godofredo protestou contra a emenda apresentada, hontem, ao projecto concedendo licença ao tenente-coronel José da Silva Braga.

O Sr. Thomaz Cavalcanti, como um dos auctores dessa emenda, justificou-a dizendo que não tivera intenção de offender o Sr. Lamounier e a commissão de petições e poderes, de que faz parte o mesmo Sr. Lamounier.

O Sr. Nicanor do Nascimento fallou e mandou á Mesa uma indicação assignada por quarenta e um deputados creando o logar de sub-chefe da redacção de debates na Camara.

Mais uma vez tratou da politica do Amazonas o Sr. Monteiro de Souza.

Concluiu a hora do expediente o Sr. Augusto de Lima, que enviou á Mesa um abaixo assignado dos estudantes mineiros, pedindo a trasladação dos restos mortaes de D. Pedro II e de D. Thereza Christina para o nosso paiz.

Foi encerrada a discussão de toda materia constante da ordem do dia.

Em vista de só estarem presentes cento e tres Srs. deputados, conforme accusava o livro da porta, e de não haver, portanto, numero para votações, a sessão foi suspensa.

COMMUNICADOS

Dr. Alberto do Rego Lopes

A familia do Dr. Alberto do Rego Lopes agradece muito penhorada a todas as pessoas que se associaram á sua grande dor, enviando pezames e acompanhando os restos mortaes do seu pranteado e saudoso chefe, e de novo as convida a assistirem á missa de setimo dia, que fará celebrar amanhã, quarta-feira, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Dr. J. Cioffi Molestias genito-urinarias dos homens e das senhoras. Rua Senador Dantas, 4. Das 12 ás 3.

Fronhas e toalhas portuguezas

de puro linho, bordadas á mão, guarnições bordadas para cama proprias para noivo

Não comprem

sem ver o sortimento e preços do unico depositario da

FABRICA GUIMARÃES

175 - Rua Sete de Setembro - 175

Junto aos Armazens Herminios

CALÇADOS FINOS

e de velludo de todas as côres no

BIJOU DE LA MODE

Telephone 3660 — Rua da Carioca n. 80

THEATRO RECREIO

Tournée—PALMYRA BASTOS

HOJE—Terça-feira, 1 de Agosto—HOJE

A's 8 3/4 da noite.

1ª representação da opereta em 3 actos original de V. Leon e Leo Stein, auctores d'A VIUVA ALEGRE, traducção de Eduardo Garrido e Accacio Antunes, musica de J. Strauss.

SANGUE VIENNENSE

Condessa Gabriella—PALMYRA BASTOS

Brilhante desempenho de toda a Companhia! Apparatosa e luxuosa montagem! Rico e aprimorado guarda-roupa! Bellissima marcha das condessas e ortejo dos embaixadores! Majestoso grupo plastico no final do 2º acto! Musica deliciosa!

Mais um successo da Companhia Taveira!

AVISO—Esta peça nada tem de commum com «As Damas Vienenses».

Bichos e palpites

«Na *aguia* vi o Planchut que é um aviador de primeira. No *gallo* vi o Pinheiro, que é um *gato* politico e tem lagrimas de *jacaré*, quando vê que o *macaco* não mette a mão em combuca. Se não derem certo é porque os signos estão errados.—*Chiromante Rufi*.»

«Botando as cartas com as precauções devidas vi na primeira corrida que o *touro*, a *vacca*, *cabra*, *veado* e o *carneiro*, todos bichos ornamentados. Será verdade? — *Tita*, a botadora das cartas.»

Charada que nos foi remettida pelo magico Tan-Tan:

Resultado de hoje

Antigo	141	Cavallo
Moderno	964	Leão
Rio	576	Pavão
Salteado		Leão
2º Premio	158	Jacaré
3º	057	Jacaré

Loteria Federal

47141	20:000$
8158	2:000$
53057	1:500$
26841	1:000$
48773	1:000$

Premios de 200$000

15684	52344	30811	5875	
38074	45458	28521	49748	
10055	35893	44745	42109	
	58170	50507		

Premios de 100$000

34705	37380	20351	40248	15210
15971	44760	57813	29041	59903
55247	83165	56855	37008	45642
50844	57086	55799	28036	40930
15800	51431	56621	36723	23841
6128	40102	46692	26261	16943
44915	33032	56050	56816	

OS NEGOCIOS

Cambio

Como sempre, funccionaram os nossos bancos, apenas com dous motivos a registrar: em primeiro o inicio dos transatlanticos e Germanico, que acompanharam as tabellas dos demais bancos estrangeiros—16 7/32 d; em segundo o fechamento da mala do *Amazon*, pelo Banco do Brasil, a 16 1/8, cuntinuando aquelles a sacar livremente.

Havia dinheiro e negocio para letras particulares a 16 5/32.

Curso official de cambio e moeda metallica

Praças	90 d/v	A' vista
Sobre Londres	16 3/32	15 15/16
» Paris	$592	$597
» Hamburgo	$731	$738
» Italia	—	$598
» Portugal	—	$323
» Nova York	—	$038
Libra esterlina, em moeda		15$05
Ouro nacional em vales, por 1$		1$687

Camara Syndical

Extremas:		
Bancario	16 1/16	16 1/8
Caixa matriz	16 3/32	16 1/8

Café

Entre nós, o mercado de café abriu um pouco mais animado, regularmente sorfido e com vendas de 6.685 saccas. aos preços de 10$600 a 10$700 por 15 kilos.

A pequena alta do mercado não trouxe grande movimento á tarde, apezar das noticias de alta nas aberturas das bolsas dos mercados consumidores, a saber:

Abertura:

Havre—1/2 a 3/4 de alta.

Hamburgo—1/4 a 1/2 de alta.

New York—1 a 6 de alta.

2ª bolsa:

Havre—1/4 de alta.

Hamburgo—inalterado

No correr do mez entraram 217.196 saccas e foram despachadas 171.074 saccas, sendo a existencia hontem de 177.675 saccas, já deduzidos os 5 mil saccos de consumo local.

Hoje entraram 8.472 saccos, sendo 1.565 pela Central e 6.907 pela Leopoldina.

Bolsa

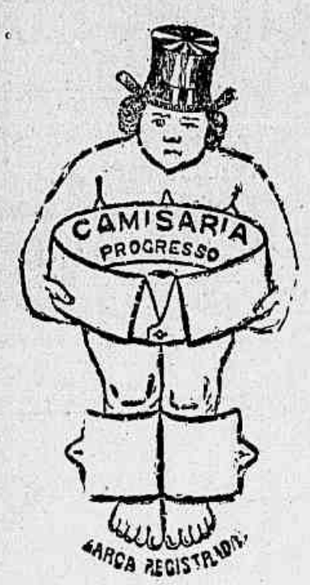
Nada houve de anormal; não foram muitos os negocios, mas nem por isso esteve ella apathica.

Effectuaram-se negocios regulares, em geral, para todas as apolices e de maior vulto para as acções das Docas de Santos, de 391$ a 393$ para ao portador e a 400$ as nominativas.

As acções dos bancos foram negociadas, mantendo os preços e foram vendidas 500 acções das Docas da Bahia, a 30 dias, a 50$.

Poucos outros titulos foram vendidos.

CAMISARIA PROGRESSO



2 e 4, PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4
(CANTO DA RUA DA CARIOCA)

Colossal sortimento em COBERTORES

CAMISARIA PROGRESSO

A maior e mais bem montada fabrica de roupas brancas para HOMENS, SENHORAS e CREANÇAS

VASTO ARMAZEM DE VENDAS A VAREJO

Além dos artigos confeccionados em nossas officinas, temos sempre um stock consideravel de mercadorias recebidas directamente dos melhores fabricantes estrangeiros

Vendemos tres collarinhos superiores por 1$500

VENDAS A PREÇOS FIXOS

2 E 4, PRAÇA TIRADENTES, 2 E 4

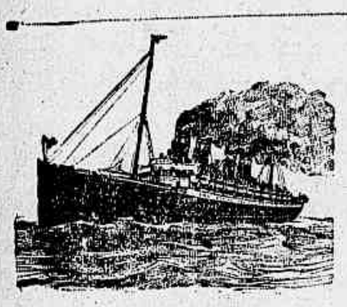
CANTO DA RUA DA CARIOCA

CASTRO LOPES & BRANDÃO

AVISO--Troca-se ou restitue-se a importancia paga por qualquer artigo que não corresponda á espectativa do comprador.

Executa-se qualquer encommenda sob medida com inexcedivel perfeição e brevidade

A primeira casa especialista em GRAVATAS



LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Linhas do norte
Serviço de passageiros
O PAQUETE
MANAOS
(Tem a bordo telegraphia sem fio)
Sahirá no dia 6 do corrente, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

O PAQUETE
PARA'
(Serviço de luxo)
Sahirá no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

O PAQUETE
ALAGOAS
Tem a bordo telegraphia sem fio
Sahirá no dia 18 do corrente, ás 10horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins. Itacoatiara e Manáos.

O PAQUETE
ACRE
(Serviço de luxo)
Tem a bordo telegraphia sem fio
Sahirá no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

Linha do Rio da Prata
O paquete SIRIO
Tem a bordo telegraphia sem fio
Sahirá na quinta-feira, 3 do corrente, á 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, (Pelotas e Porto Alegre com transbordo) Montevidéo e Buenos Aires.
Este paquete receberá passageiros e cargas para todos os portos da escala, e mais para os de Matto Grosso, dando-se o transbordo em Montevidéo.

O paquete SATURNO
Sahirá no dia 10 do corrente, a 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo) Montevidéo e Buenos Aires. Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

LINHA DA LAGOA DOS PATOS
O PAQUETE
JAVARY
Sahirá semanalmente do Rio Grande para Pelotas e Porto Alegre, á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente á chegada dos paquetes.

LINHA DA LAGOA MIRIM
O PAQUETE
JUNCAL
Faz viagens quinzenaes entre Rio Grande e Jaguarão com escalas por Pelotas.

O PAQUETE
Colombo
Faz viagens quinzenaes entre Rio Grande e Santa Victoria do Palmar, com escalas por Pelotas Jaguarão.

Linha de Sergipe
Serviço de passageiros
O PAQUETE
IRIS
Sahirá no dia 10 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Caravellas, Ponta d'Areia, Bahia, Estancia, Araujo, Penedo e Villa Nova.

Linha do sul da Bahia
O PAQUETE
VICTORIA
Sahirá no dia 5 de agosto, á 1 hora da tarde, para
Viçosa, Caravellas, Ponta d'Areia, Alcobaça, Prado, Porto Seguro, Cannavieiras, Ilhéos e Bahia.

LINHAS DE S. MATHEUS
O paquete
INDUSTRIAL
Sahirá no dia 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus.**
Recebe passageiros e cargas. Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. de Itapemirim.

LINHA DE IGUAPE—LAGUNA
O PAQUETE
MAYRINK
Sahirá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Angra dos Reis, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.
Recebe cargas e passageiros sem baldeação.

Linha Norte-Americana
Serviço de passageiros
Linha directa para Nova York
O MAGNIFICO PAQUETE
SÃO PAULO
Viagem rapida
(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio)
Sahirá amanhã, 2 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
NOVA YORK
com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados.
Serviço especial de camara.

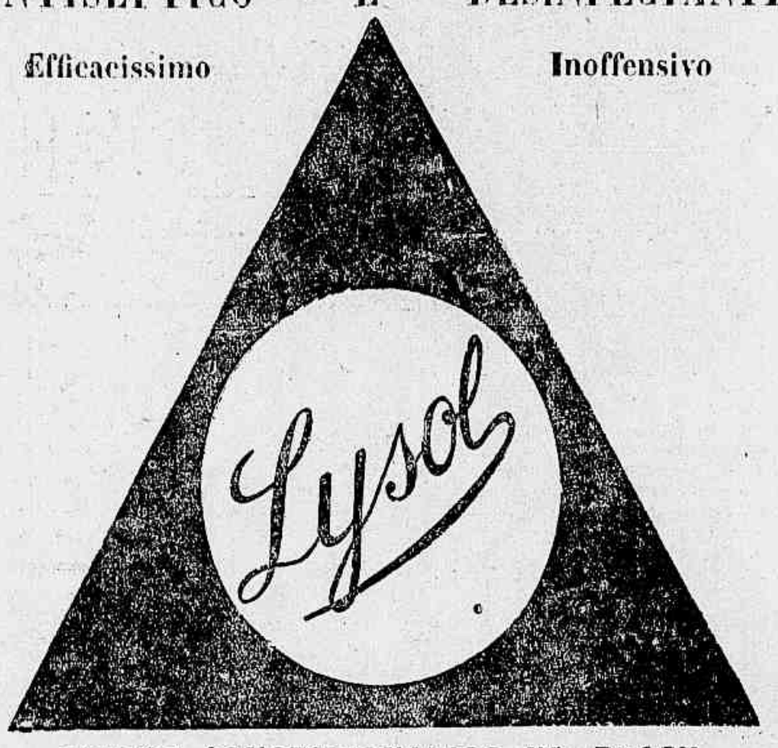
Serviço de cargas
O VAPOR
PURUS
Sahirá no dia 6 do corrente, para Santos e Nova York.

Vapores esperados de Nova York
PURUS ..... amanhã
«Minas Geraes».... 6 do corrente

AVISO -As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida

Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações no escriptorio á AVENIDA CENTRAL, 2 e 4

ANTISEPTICO E DESINFECTANTE
Efficacissimo Inoffensivo



UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRASIL
E
BREVEMENTE DEPOSITARIOS
A CAMPOS & C. CASA STANDARD
93, Ouvidor, 95-Rio

Vinho do Rio Grande
O melhor que vem ao mercado
TRES COROAS
Unicos agentes:
Couto & C.
12, Rua do Ouvidor, 12

Loterias da Capital Federal
Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil
AMANHÃ AMANHÃ
219—2ª
30:000$000
Por 2$400
Sabbado, 12 de agosto
Grande e extraordinaria Loteria Federal
228—1ª
200:000$000
Por 8$000, em decimos

OS VINHOS DA MARCA SOL
DE
BENTO CUNHA & C.
SÃO OS PREFERIDOS
A' venda em todas as casas de 1ª ordem

VINCENZO & C.
Casa especial de calçado sob medida para homens e senhoras.
AVENIDA PASSOS N. 64

ATELIER DE COSTURA
Confeccionam-se vestidos por qualquer figurino com todo o rigor da moda e enxovaes para casamento
Assim como costumes Tailleur. — **Preços modicos**
Mme. MÈGE — **Rua Gonçalves Dias, 68**
Sobrado da Casa Marcellino—Rio de Janeiro—Telephone 2483

Não pode soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia, hysterismo e fraqueza geral, quem usar o
DYNAMOGENOL
a preparação mais rica em glycerophosphatos.
As pessoas magras sentem-se felizes usando o **DYNAMOGENOL**, pois tornam-se gordas e sadias.
Nas senhoras os seios desenvolvem-se e reconstituem-se conservando a conformação primitiva.
Pharmacia Marinho, rua Sete de Setembro, 186

A SORTE GRANDE
A Agencia de Loterias
de
OLIVEIRA ALVES & C.
A' RUA DA QUITANDA N. 79
E' a unica casa que ainda não vendeu a *sorte grande* e por isso, segundo a fatal lei da reacção da sorte, será esta Agencia de Loterias a primeira a ser contemplada com a cornucopia da deusa millionaria.
Comprem lá e verão.

LIVRARIA
Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$000 mensaes e distribuem-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 890.

Carvão para cozinha
«DOMESTIC COAL»
O «**Domestic Coal**» é um carvão especial para cozinha, muito proprio para casa de familia, facil de accender e de grande duração.
Unicos agentes: Francisco Leal & C., rua Primeiro de Março n. 91 (sobrado), telephone 530. Entregas a domicilio.

ZENHA, RAMOS & COMP.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 73
Rio de Janeiro
Telephone n. 309
Sacam sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Austria, Turquia, Estados Unidos, etc.
Cambio, cartas de credito, cobranças, pagamentos, etc.—Operações da Bolsa no paiz e no estrangeiro.
AGENTES
Pinto da Fonseca & Irmão
Porto

BANCO DO COMMERCIO
RUA GENERAL CAMARA N. 8
Esquina da rua Primeiro de Março
Endereço telegraphico «Bancocio»
—Caixa do Correio, 633.
Faz todas as operações bancarias
Encarrega-se de cobrancas e pagamentos em qualquer praça do interior ou do exterior, onde tem correspondentes da compra e venda de titulos de renda, do recebimento de juros, dividendos e alugueis de predios no centro da cidade.
Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:
Conta corrente de movimento.. 2%
3 mezes..... 3%
Letras e contas 6 » 4%
correntes a 9 » 5%
prazo fixo 12 » 6%
O sello por conta do Banco.—Directores *Conde de Arcellar*.—*Octavio Monteiro Reis*.

DENTADURAS
Dr. Armando Joppert — Cirurgião dentista
Confecciona dentaduras de qualquer systema em 24 horas
Collocação de dentes artificiaes sem chapa
Extracções de dentes absolutamente sem dor
PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES
CONSULTORIO
Rua do Ouvidor — 181
(sobrado)

GRANDE
Fabrica a Vapor de Ladrilhos
"S. JORGE"
Officina de marmores, filtros de todos os fabricantes, grande quantidade em deposito de ceramica, azulejos, louça sanitaria, banheiras e aquecedores
J. FERRER & C.
TELEPHONE N. 1026
Rua da Quitanda 48, 50 e 51
RIO DE JANEIRO

GRANDE ESTABELECIMENTO GRAPHICO
DE
PIMENTA DE MELLO & C.
Fundado em 1915
Lithographia, Chromo-Lithographia, Typographia e Papelaria
Rua Nova do Ouvidor, 34
Telephone 1828
Rio de Janeiro

CINEMA-THEATRO MAISON MODERNE
Club Athletico Nacional
Praça Tiradentes, 15
Rua Luiz Gama, 11
HOJE HOJE
GRANDES SESSÕES
DE CINEMA COM
6 Lindissimas fitas 6
Continúa a «Bonificação» das entradas de 1ª classe, vendidas em cada sessão, com 80 % da sua totalidade.
O «sport» denominado
RAMBOLK
determina, em cada sessão de cinema, quaes os frequentadores que têm direito á
Bonificação
Os bilhetes de 1ª classe deste Cinema são validos durante 10 dias, a contar da sua emissão: 5 desses bilhetes dão direito a um camarote
MULHER TATUADA
primoroso trabalho artistico, specimen de tatuagem japoneza.
PREÇO. $500

PAVILHÃO INTERNACIONAL
154, Avenida Central, 154
o local mais amplo arejado desta capital—EMPRESA PASCHOAL SECRETO—
— «THE SOUTH AMERICAN TOUR»
Espectaculos de Café-Concerto com variedades e attracções de 1ª ordem.
HOJE—1º de Agosto—HOJE
A's 8 3/4 da noite
Successo crescente de toda «troupe»
16 cachorros amestrados ao Comando do celebre ventriloquo Charles Pelle. Jogos Indianos, acrobacia, saltadores, equilibristas, gymnastas e excentricos.
Gilbert Girard—O mais celebre imitador de animaes e instrumentos. Bellissimos numeros de musica e canto.
Améry and Jeanid, saltadores sobre tuneis. **Charles Pelle-Tris Dornet, The 3 Arizonus e toda a troupe.**
Todos ao Pavilhão! Uma noite cheia!

FOLHETIM 9

Oscar Wilde

O retrato de Dorian Gray

Elle inventou uma desculpa qualquer e, assentando-se na cadeira desoccupada junto della, olhou os convivas. Dorian, na ponta da mesa, inclinou-se timidamente para elle, com um rosado de satisfação nas faces. Em frente, achava-se a duqueza de Harley, mulher de um natural admiravel e um excellente caracter, amada de todos os que a conheciam, possuindo essas proporções amplas e architecturaes que os nossos historiadores contemporaneos chamam obesidade, quando não se trata de uma duqueza. Ella tinha á sua direita sir Thomas Burdon, membro radical do Parlamento, que procurava seu caminho na vida publica e na vida privada se inquietava com as melhores cosinhas, jantando com Tories e opinando com os liberaes, segundo uma regra muito sabia e muito conhecida. O logar á esquerda era occupado por Mr. Erskine de Treadley, velho gentil-homem muitissimo sympathico e cultivado, que se habituara desagradavelmente ao silencio, havendo, como uma vez dissera lady Agatha, dito tudo quanto tinha a dizer, antes da edade de trinta annos. A visinha de lord Harry era a senhora Vandeleur, uma das velhas amigas de sua tia, uma santa entre as mulheres, mas tão ridiculamente vestida que lembrava um livro de rezas mal encadernado. Felizmente para lord Harry, ella tinha a seu lado lord Faudel, mediocridade intelligente e entre duas edades, tão calva como uma exposição ministerial á Camara dos Communs, com quem ella conversava nesse tom intensamente serio, que é o imperdoavel erro em que tombam e ao qual não podem escapar as excellentes pessoas.

— Fallavamos desse joven Dartmoor, lord Harry, exclamou a duqueza, fazendo-lhe alegremente signaes por cima da mesa. Acredita que elle se case realmente com essa seductora rapariga.

— Penso, duqueza, que elle está na firme intenção de pedil-a.

— Que horror! bradou lady Agatha; mas alguem ha de intervir.

— Sei de bôa fonte que seu pae possue um armazem de novidades na America, disse sir Thomas Burdon com desdem.

—Meu tio suppunha-os negociante de porcos, sir Thomas.

— Novidades! Que são novidades americanas? perguntou a duqueza levantando a mão num gesto de espanto.

— Romances americanos, respondeu lord Harry, tomando um pedaço de codorna.

A duqueza sentiu-se embaraçada.

— Não preste attenção ao que elle diz, minha cara, interveiu lady Agatha; não sabe nunca o que diz.

— Quando foi descoberta a America... disse o radical, iniciando uma fastidiosa dissertação.

E como todos os que ensaiam esgotar um assumpto, esgotava a paciencia dos ouvintes. A duqueza suspirou e aproveitou o seu direito de interromper.

(Continúa).